

IGREJA DE S. BERNARDO

10 ANOS / 2.000 CONTOS

ENTREVISTA DO PADRE JOSÉ FÉLIX DE ALMEIDA AO DIRECTOR DO «CORREIO DO VOUGA»

Um mês de distância da sagração da nova igreja paroquial de S. Bernardo, será conveniente que as nossas atenções se fixem melhor na obra realizada, no que ela significa, religiosa e socialmente, e no seu valor arquitectónico e artístico, sobretudo como espaço sagrado para uma celebração comunitária perfeita, sem esquecermos os justos louvores a quem os merece pelo trabalho, generosidade, dedicação, entusiasmo e sacrifício postos no triunfo de tão bela causa.

É o nosso propósito de hoje, ao alto destas colunas do «Correio do Vouga», voz de toda a comunidade diocesana, paladino dos seus anseios, guarda e defesa dos seus interesses legítimos.

Para mais facilmente alcançarmos este objectivo, procurámos há dias o Pároco de S. Bernardo, sr. Padre José Félix de Almeida, solicitando-lhe o favor de uma entrevista. E foi lá mesmo dentro do templo novo e no seu adro, onde meia dúzia de operários se entregavam ainda às mais diversas tarefas, que a conversa se desenrolou, singela, corrente, com a

única preocupação de sermos ambos fiéis à verdade.

Aquele sacerdote sugeriu-nos, antes de mais, uma visita à antiga capela, que tem servido de igreja desde a criação da paróquia religiosa. Não o fez sem intenção, para que aos nossos olhos, e depois aos dos nossos leitores, se mostrasse, sem esforço, todo o contraste dos dois edifícios e a urgente necessidade que a freguesia tinha de se lançar, decidida e corajosamente, na construção da nova igreja, dando assim testemunho da sua crença e tornando possível uma vida religiosa que não pode confinar-se a tradições ou a rotinas mas há-de tomar o homem nas suas mais altas e nobres aspirações de eternidade, neste caminhar de peregrino no meio do mundo em que trabalha e sofre.

Ainda no espaçoso adro fronteiro, diante da torre esbelta dominada por uma grande cruz, cujo topo fica a 32 metros do solo, fizemos a primeira pergunta ao nosso entrevistado:

— Está contente com a sua nova igreja?

O sr. Padre Félix de Almeida, com um sorriso que lhe é bem característico, respondeu sem se perturbar. Respondeu e corrigiu:

— Eu não lhe chamo a minha igreja. Não é minha, mas de Deus e do povo. Sou padre e estou aqui ao serviço. Aqui, como em qualquer outra parte, sempre a minha missão será a de servir. Por outro lado, nesta obra, fui apenas um elemento no meio de tantos, dando-me no meu lugar próprio, mas sempre junto de todos e cada um dos dedicados colaboradores que nunca me faltaram.

Se estou contente?! Claro que sim. O mesmo tem acontecido, felizmente, a outros sacerdotes na jovem e querida Diocese de Aveiro. E bem sabemos como, neste momento, ainda outros se empenham na construção de igrejas novas ou no restauro e ampliação de antigas, ao ritmo das necessidades e do desenvolvimento das suas paróquias. Conosco, deve sentir-se feliz a alma do nosso Bispo. Demos graças a Deus!

Ainda ali no adro, olhando à volta, quisemos saber qual a área de terrenos de que dispõe a paróquia. O sr. Padre Félix respondeu prontamente, estendendo a mão a indicar os limites.

— Temos aqui 10 mil metros quadrados. O primeiro Pároco, sr. Padre José Augusto de Miranda Pascoal, conseguiu a oferta de parte deste vasto terreno. Foi também ele quem começou as obras da igreja, levando-as até à altura de meias paredes. Sabe como é difícil o arranco inicial. Pois esse sacerdote não hesitou. Deve-se-lhe

o trabalho mais obscuro e mais humilde. Trabalho fundamental. Está na origem de tudo e bem se conhecem as suas canseiras, as suas lutas, mesmo as suas lágrimas.

— Quando começaram as obras?

— A primeira pedra foi benzida e lançada em 1956 por D. João Evangelista de Lima Vidal. Este saudoso Prelado criara a paróquia por desmembramento da Glória, em 4 de Julho do ano anterior, com a condição explícita de, no prazo máximo de dez anos, ser construída a nova igreja no local já destinado e aprovado. As obras,

porém, só foram iniciadas em 1960, devido sobretudo às instâncias do então Bispo de Aveiro, D. Domingos da Apresentação Fernandes. Em homenagem à verdade e como preito de gratidão à sua memória, deverá dizer-se que, sem tal impulso, mesmo sem o arrojo que o apostólico Prelado punha em tudo, as obras não teriam então começo e talvez não estivessemos agora a dois dias da sua feliz inauguração.

Todavia, há que contar sempre com circunstâncias adversas. É o signo de qualquer empreendimento humano. Surgiu novo interregno e só em 1963 puderam ser retomados

os trabalhos, quando o sr. Padre Messias da Rocha Hipólito esteve temporariamente encarregado da paróquia.

— Foi nessa altura que V. Rev.^a veio para S. Bernardo, não é verdade?

— Eu vim em 1964. Mais não fiz do que deixar-me tomar pela onda de simpatia, de carinho e de entusiasmo que encontrei à volta desta causa. Era mais um operário. Mais uma voz, se quiser, a congregar boas vontades no meio deste povo simples e bom.

Com a sua modéstia, o sr. Padre

CONTINUA NA PÁGINA DEZ

SEMANARIO CATÓLICO E REGIONALISTA ★ PROPRIEDADE DA DIOCESE DE AVEIRO



DIRECTOR — M. Caetano Fidalgo — EDITOR — A. Augusto de Oliveira — ADMINISTRADOR — Alvaro Magalhães REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: Gráfica do Vouga - Telefone 22746 — R. do Balthão de Caçadores Dez

AVEIRO, 9 DE JUNHO DE 1966 ★ ANO XXXVI ★ NÚMERO 1801

Desenvolvimento Económico Progresso Social

A tentarmos auscultar o ritmo da evolução económica do nosso País, seria inadmissível se adoptássemos por sistema uma atitude de crítica negativa ou de pessimismo total.

Verificamos, é certo, com sincera mágoa, que o sector agrícola não acompanha os progressos incontestáveis do sector industrial, nem a ascensão mais rápida dos serviços. Infelizmente, parece ser esta uma constante de todos os países desenvolvidos ou em vias de desenvolvimento, muito embora entre nós a situação atinja um grau de extrema acuidade e de verdadeira crise.

O douto parecer da nossa Câmara Corporativa ao Plano Intercalar de Fomento para 1965-67 não receou afirmar: «Quanto ao sector primário projecta-se não propriamente a estagnação mas quase — com lenta subida até 1,5 por cento (e 1,8 por

cento a longo prazo) de uma evolução anterior bem débil, cifrada em 1,2 por cento ao ano».

Isto significa que o sector primário, de que a agricultura é o elemento mais destacado ao lado da silvicultura e da pesca, teve taxa de crescimento de 1,2 por cento no decénio de 1950-60 e que, a longo prazo, se aguarda uma subida para 1,8 por cento, apenas!

E todavia, a julgarmos pela Conta Geral do Estado de 1965, «a média anual dos índices mensais da produção nas indústrias transformadoras (calculadas pela Associação Industrial Portuguesa) aumentou de 5,8, devendo, porém, o apuramento do índice anual revelar acréscimo superior».

Basta este simples confronto para confirmarmos o profundo desequilíbrio existente entre os dois sectores da actividade económica portuguesa, do que resulta um contributo desigual para a formação do produto nacional bruto e uma capacidade deficitária para o sustento material das respectivas populações.

Mas, abstraindo deste aspecto grave, subida do produto nacional bruto, do valor das disponibilidades em ouro e divisas, dos índices de produção, dos saldos na balança de pagamentos, etc. significa, de certo, desenvolvimento económico, mas não é necessariamente o mesmo que progresso social. Este só existe quando ao aumento das riquezas corresponde uma distribuição equitativa dos bens por todos e uma justa atribuição dos lucros das empresas a quantos nelas trabalham.

Referindo-se ao Brasil, diz o Prof. Dr. Luís José de Mesquita, nos seus comentários às encíclicas sociais do Papa João XXIII, que «a preocupação de dirigentes de empresas em não apresentar, nos balanços, os seus verdadeiros lucros, é um facto público e notório. Esses lucros são reduzidos ou encobertos através de um triplice expediente: a) verbas desmedidas e fantásticas para a obsolescência dos

equipamentos e, de um modo geral, para as «reservas para depreciação»; b) grandes fundos de reserva, posteriormente incorporados no capital, de modo que este é multiplicado através do próprio lucro; c) compras e encomendas, deturmando gastos enormes, a companhias-fantasma subsidiárias, de modo a, aparentemente, diluir o lucro».

Não tem esta citação o intuito CONTINUA NA PÁGINA 5

CORPO DE DEUS

A História é feita de ciclos. E bem poderá dizer-se que vivemos, hoje, o ciclo de Cristo e da Igreja. Hoje, já não se teme o mistério. Há a ânsia de desvendá-lo.

E vai-se ao seu encontro com os olhos em angústia e febre, para que ele, e só ele, desmanteladas todas as ilusões e miragens, preencha os vazios de alma do nosso tempo.

A Eucaristia — Corpo de Deus, Deus ao nosso lado — é mistério de Amor. Amor que se fez Sacrifício e Sacramento. Amor que não envelhece, antes se renova perpétuamente na Igreja. Porque perpétuamente também, em cada hora dos seus dias, o homem tem fome de plenitude. O homem tem a vida, mas não é a Vida. Anda com ele a contingência em todo o ser e a finitude em toda a acção.

A Eucaristia é isto, em suma: a fonte única da alegria total, o solitário templo do amor eterno...

TRABALHO AVEIRENSE

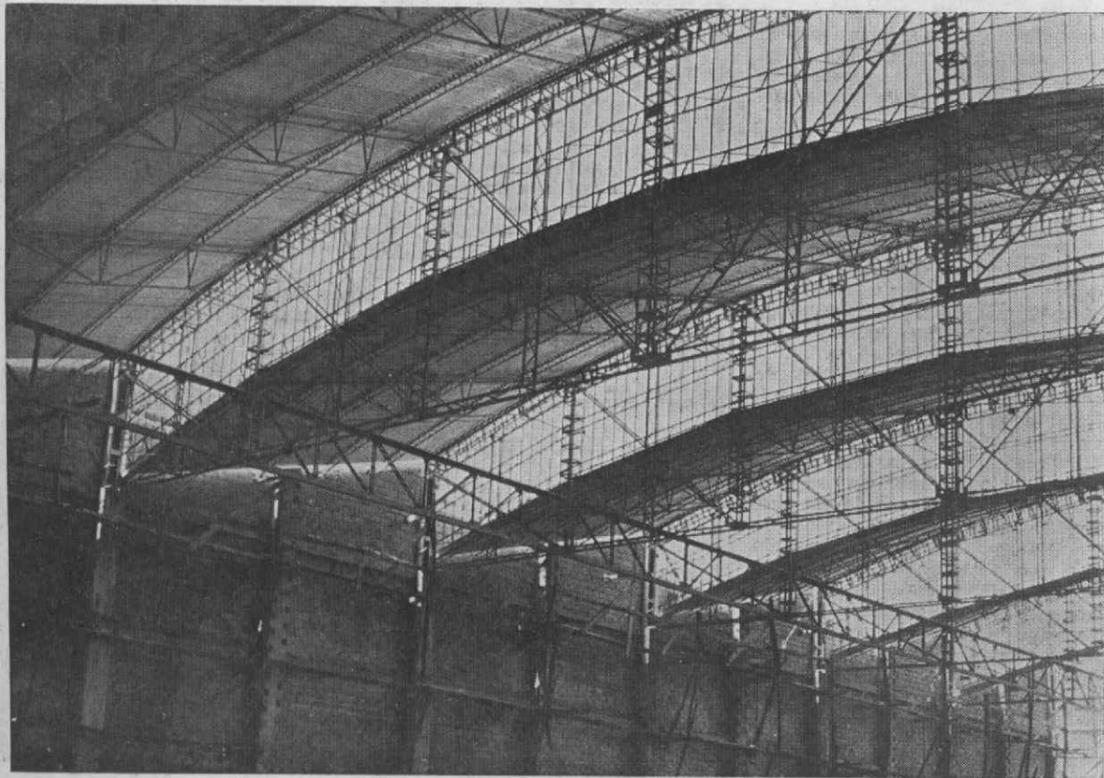
Os Estaleiros São Jacinto, fundados em 1940, dão hoje trabalho a mais de 600 empregados e operários.

Até ao presente construíram ou têm em construção 76 unidades dos mais variados tipos e dimensões, desde os pequenos rebocadores e «ferry-boats» até aos recentes arrastões do bacalhau e ao «Petragol», com deslocamentos da ordem das 3.000 toneladas.

Lenta mas seguramente, têm os Estaleiros São Jacinto aperfeiçoado o seu apetrechamento em material e pessoal e, com a sua capacidade de realização, concorrem seguramente para o desenvolvimento económico da região aveirense.

Os navios construídos nos dois últimos anos e actualmente contratados valem cerca de 200 mil contos.

A gravura, gentilmente cedida pelo nosso prezado colega «Litoral», mostra um aspecto das vastas instalações dos Estaleiros São Jacinto, legítimo título de orgulho para Aveiro.



América

A maioria dos passageiros com destino aos Estados Unidos prefere voar na Swissair.

O serviço do pessoal de bordo é atencioso e amável; as hospedeiras dedicam especial cuidado às senhoras e crianças, assim como a emigrantes e passageiros que viajam pela primeira vez; e um serviço de assistência com pessoal falando várias línguas, incluindo português, espera-o à chegada a Nova Iorque para ajudá-lo a tornar a sua viagem ainda mais agradável e cómoda.

A viagem, de cerca de 7 horas de voo, nos gigantescos quadrimotores DC-8 a jacto efectua-se com a precisão e segurança proverbiais suíças.

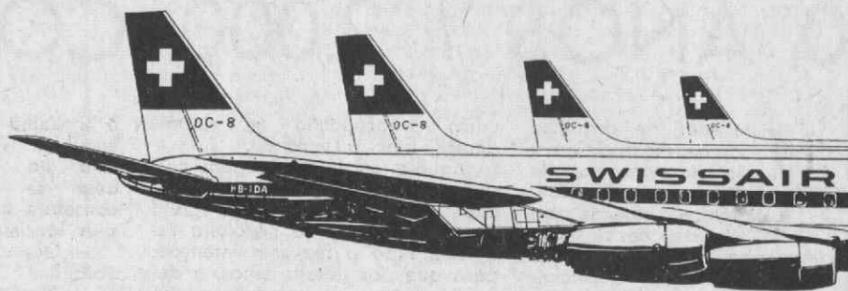
A partida de Lisboa efectua-se quatro vezes por semana, às Segundas, Quartas, Quintas-feiras e Sábados, às 2 horas da tarde, e a chegada a Nova Iorque às 4.30 locais.

Siga o exemplo de cada vez maior número de passageiros que prefere viajar para Nova Iorque utilizando a Swissair e faça já a sua reserva de lugar.

Consulte o seu agente de viagens ou a

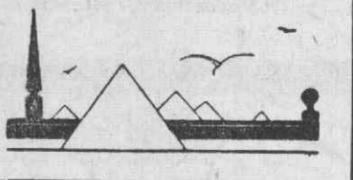
SWISSAIR Avenida da Liberdade, 220, r/c — Lisboa — Telefone 733171

4 voos semanais para NOVA YORK



SWISSAIR

AVEIRO



FESTA DE S. ANTÓNIO E PEREGRINAÇÃO A FATIMA DA ORDEM TERCEIRA DE S. FRANCISCO

Está a celebrar-se todos os dias, às 21,30 horas, a trezena de Santo António, na capela do mesmo nome, nesta cidade. A festa será no próximo domingo, com Missa solene às 9,30 horas e oração e sermão às 16,30. Colabora o Grupo Coral de Santo António, pregando o sr. Padre Manuel Caetano Fidalgo.

Nos próximos dias 18 e 19 de Junho haverá em Fátima um encontro das Fraternidades Franciscanas, do Continente. Participará também a Ordem Terceira de S. Francisco de Aveiro. Os interessados desta cidade e das freguesias vizinhas podem inscrever-se na loja da sr.ª D. Conceição Tavares, na Rua Eça de Queirós, n.º 43. O preço da viagem de camionete é de 65\$00. A peregrinação partirá de junto da capela de Santo António às 7 horas do dia 18.

CELEBRAÇÕES DO DIA DE PORTUGAL NO LICEU

O Liceu de Aveiro promoveu e realizou ontem uma comemoração camoneana, festejando com ela o 40.º aniversário do Movimento de 28 de Maio.

Na sessão cultural, apresentaram-se o Grupo Coral Masculino, sob a direcção do Prof. José de Melo Sereno, e o Grupo Coral Feminino, sob a direcção da Prof.ª D. Maria Gertrudes Moura. O sr. Dr. José de Melo e Cunha, professor no mesmo estabelecimento, proferiu uma conferência sobre o tema: «Para uma actualização do estudo de Camões».

Foi depois aberta a exposição dos trabalhos escolares, seguindo-se um festival de educação física, dirigido pelos professores D. Idália Carvalho Chaves, J. Sá Chaves e D. Maria Helena Silva Paulo.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos e valores achados e entregues no Comando da P. S. P. de Aveiro de 15 a 31 de Maio: agola c/ chaves; porta-moedas de senhora; tampão de roda de automóvel; uma caneta; um tampão de depósito de gasolina; chaves numa argola.

FARMACIAS DE SERVIÇO

Sexta-feira . AVENIDA
Sábado . SAUDE
Domingo . OUDINOT
Segunda-feira N E T O
Terça-feira . M O U R A
Quarta-feira C E N T R A L
Quinta-feira M O D E R N A

VENDAS DA LOTA EM MAIO

O movimento de vendas de pescaria na lota de Aveiro, no mês de Maio, cifrou-se em 1 868 304\$00, sendo 1 158 993\$00 de pescaria trazida pelas traineiras, 643 753\$00, de peixe recolhido pelos arrastões do alto e 65 558\$00 de peixe pescado na ria, num total de 581 319 quilos.

Foram mais felizes a traineira «Diva», pois só à sua parte transaccionou 203 557\$00 (4 345 cabazes), seguida da «Nova Brasília», com 158 010\$00 (3 376 cabazes) e em 3.º lugar a «Novo Santo Inácio», com 134 893\$00 (2 705 cabazes). Quanto aos arrastões, teve mais sorte o «Figueira», com 206 183\$00, seguido do «Atrevido», com 142 376\$00.

ESCRITURARIOS DA P. S. P.

Está aberto concurso de provas públicas para escriturários de 2.ª classe do quadro geral da P. S. P. Na Secretaria do Comando Distrital, desta cidade, prestam-se todos os esclarecimentos.

«MAR», DE MIGUEL TORGA, NO AVEIRENSE

No dia 13 do mês corrente virá de novo à nossa cidade o magnífico elenco do Teatro Experimental de Cascais. Pelas 21,45 horas, representará, no Teatro Aveirense, a conhecida peça, em três actos, «Mar», de Miguel Torga. O espectáculo, em realização plástica de Almada Negreiros, constitui um poema ao mar e à vida dos pescadores. A peça tem a encenação de Carlos Avezêz e é interpretada por Mirita Casimiro, Fernando Coimbra, Luísa Neto, Glicínia Quartim, Zita Duarte, Marília Costa, João Vasco, Santos Manuel, Manuel Cavaco, Serge Farkas, Filipe La Féria, Rui Anjos, João Coimbra e António Feio.

A crítica tem feito elogiosas referências a esta realização, distinguindo os notáveis desempenhos de Mirita Casimiro e Fernanda Coimbra.

LOUVOR AO CAPITÃO JOSÉ LUIS SACCHETTI

Entre os militares que vão ser louvados no dia 10, figura o nosso conterrâneo sr. Capitão José Luís Sacchetti, que receberá a Medalha de Prata de Valor Militar com Palma.

O distinto oficial, que há cerca de um ano exerce as funções de Comandante do Agrupamento Operacional do Aeródromo — Base n.º 2, desde sempre se impôs a chefes e subordinados pela sua capacidade de organização excepcional e visão das necessidades operacionais, nunca cessando de desenvolver o seu domínio na condução das operações.

Juntando à sua capacidade de organização o exemplo pessoal, levou a subunidade a um ponto de eficiência técnica e tática dificilmente ultrapassável dentro dos condicionamentos em que teve que actuar. No espaço de um ano, realizou cerca de 3 000 missões de combate e mais de 500 horas de voo, sendo a sua acção excepcional. A eficiência na actuação aliou a coragem, decisão e calma intrépida perante o perigo; com o seu avião atingido várias vezes nunca deixou de cumprir a missão sempre que lhe foi possível, chegando a ter de aterrar de emergência devido a avarias graves provocadas por projecteis inimigos.

JUNTA DISTRITAL DA CAUSA MONÁRQUICA

Foi nomeada a Junta Distrital de Aveiro da Causa Monárquica, que tem a seguinte constituição:

Presidente — Dr. Augusto Nuno Condesso.

Vice-Presidente — Eng. José de Magalhães e Meneses (Villas Boas).

Vogais — Américo Urbano, Jorge de Mendonça Corte Real, Padre Correia Guimarães, Dr. Justiniano Franco de Mendonça e José Ferreira Regalado.

RELATÓRIO DA SANTA CASA

A Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro acaba de publicar o seu relatório referente ao ano económico de 1965.

O documento fala do novo edifício para o Hospital, que será dos primeiros a ser construídos com a categoria de regional, de novos regulamentos e directrizes, de benefícios dos sócios, de contratos com as Caixas de Previdência, da venda de moradias do Bairro da Misericórdia e da situação de dívidas antigas. Manifesta o reconhecimento da Mesa Administrativa aos médicos e ao pessoal de enfermagem, quer religioso quer civil, e informa que as contas da gerência apresentam um saldo positivo de exercício de 176 973\$70.

40.º ANIVERSÁRIO DA REVOLUÇÃO NACIONAL

Conforme já anunciámos, foram marcados diversos actos para os dias 9 e 10, comemorativos do 40.º aniversário da Revolução Nacional.

No dia 9, às 21 horas, será inaugurado o Acampamento Distrital da M. P., na Quinta do Forte, no Bom-Sucesso.

No dia 10, às 9 horas, concentração dos filiados junto ao Padrão da Rua Infante D. Henrique.

9,30 — Desfile na Avenida Salazar.

10 — Festival no campo de jogos do Liceu.

14 — Desfile das crianças das escolas primárias do distrito de frente do Governo Civil.

14,30 — Festival Artístico e Recreativo na Avenida das Tílias do Parque.

21,30 — Inauguração das novas instalações da Casa da Mocidade.

REUNIÃO DE CURSO

Reunem-se nesta cidade, nos dias 11 e 12 do corrente, os componentes do curso médico de 1933 da Universidade do Porto. Entre outros actos, haverá uma Missa na igreja da Misericórdia e um almoço na Pousada da Ria.

Do referido curso fazem parte os nossos conterrâneos sr.ª Dr.ª Humberto Leitão e Manuel Soares.

Os Estaleiros São Jacinto e a Fundação Roeder

Na sua dupla qualidade de Administrador dos Estaleiros São Jacinto e de Presidente da Fundação Roeder, o sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães, no discurso proferido na cerimónia do lançamento à água do «Petragol», anunciou as diversas medidas que vão ser tomadas no sentido de elevar o nível de vida dos servidores daquela e outras empresas e ainda em benefício da freguesia de S. Jacinto e da sua população.

POR PARTE DE ESTALEIROS SÃO JACINTO

a) Subsídios a todos os servidores, em caso de doença, para cobertura da parte do salário ou ordenado não abonada pela Previdência e para pagamento de medicamentos também da parte não abonada pela Previdência;

b) Subsídios mensais em caso de morte do servidor com mais de 20 anos de serviço aos Estaleiros, a favor da viúva e de filhos menores;

c) Estudar desde já a possibilidade de alargar o benefício para remédios nos casos de doença da mulher e de filhos menores do servidor;

d) Criar fundo de reserva para ocorrer aos encargos referidos e a outros resultantes de possíveis novas medidas da mesma natureza.

POR PARTE DA FUNDAÇÃO ROEDER

a) A partir de 1 de Outubro, concessão de bolsas de estudo, nos termos dos seus Estatutos, aos servidores das empresas Estaleiros São Jacinto, Estabelecimentos Industriais Metalúrgica Alentejana (Beja), Cerâmica Aveirense, Nortenha Minérios de Estanho (Amarante) e Carlos Roeder, L.ª (Lisboa), que tenham filhos a estudar. O valor anual dessas bolsas será, por cada ano lectivo e por cada aluno, de 1.000\$00 no 1.º ciclo das Escolas Técnicas e Liceus; 2.000\$00 nos 2.º ciclos; 3.000\$00 nos 3.º ciclos; 6.000\$00 ou 4.000\$00 nos cursos dos institutos médios e superiores e das faculdades, sempre que os alunos tenham de sair ou não do lar paterno;

b) Início imediato dos estudos e planos relativos à construção de casas próprias dos servidores das empresas, em colaboração com as Câmaras Municipais e serviços da Previdência;

c) Criação de uma obra social e cultural a favor da população da freguesia de São Jacinto, a realizar em colaboração com as entidades locais e concelhias.

BASQUETEBOLE

O Basquetebol Aveirense por maus caminhos..
Arbitragens inconcebíveis!

O jogo Galitos-Illibum, a contar para uma das eliminatórias da Taça de Portugal, disse:

— Continuamos com arbitragens deploráveis!

Em qualquer actividade tem de haver uma directriz conscienciosa e um mínimo de conhecimento na interpretação das leis. Não se sabendo discernir o que dizem os artigos e parágrafos que regulamentam as actividades, mal vai o futuro dessas modalidades.

No basquetebol aveirense, a par da crise grave das boas organizações, existe, ainda, uma falta assustadora de árbitros. Só quem assiste às suas resoluções é que fica crente. Há cursos, congressos, reuniões, colóquios, e nada! Parece que quanto mais se fala e se luta pelo progresso da arbitragem pior ela se encontra. Confusões a mais, cultura ou inteligência a menos?

É possível que estes dois perigosíssimos aliados sejam a causa que está a atrasar o progresso dos nossos árbitros, consequentemente o atraso do basquetebol aveirense.

Para grandes males, grandes remédios! Por isso vamos sa-near ao máximo o recrutamento dos juizes de campo que devem em tudo merecer o nome e a alta qualificação de JUIZ!

Não queremos citar casos individuais, mas recordamos apenas que as paixões clubistas e as antipatias pessoais têm de ficar fora do campo, quando nele se entra para dirigir uma partida de qualquer modalidade.

Não estão em causa os clubes, que respeitamos, mas sim alguém! Quem será? Não é difícil de adivinhar...

Perante isto e muito mais que se vai vendo por esta modalidade, onde a ignorância predomina, há que estruturar uma escola de árbitros, que acabe de uma vez para sempre com decisões à vontade de cada um. Saber interpretar os regulamentos é uma grande virtude que não está ao alcance de qualquer.

Quem tem consciência pensará nas nossas palavras. Quem a não tem, rir-se-á, procurará fazer cada vez pior. Felizmente que nos couraçamos para todas as eventualidades.



II TORNEIO PRIMAVERA

Prestes a terminar o torneio, a turma de Luís Robalo continua invicta.

Prosseguiu com interesse desusado o II Torneio Primavera, organização da Secção de Basquetebol do Clube dos Galitos, com o fim de captar novos valores para a formação das suas futuras equipas juvenis.

A iniciativa tem sido coroada de êxito, dado que vão aparecendo novos valores, dos quais muito há a esperar.

A jornada número 7 teve, como nota discordante, a primeira falta de comparência, esta registada por parte da turma de Mário Teles, que não conseguiu reunir o número suficiente de atletas.

Resultados — Baldomero, 60 M. Regala, 22; C. Barreto, 23 Artur Fino, 35; José Matos, 18 J. Porfirio, 27; J. Nogueira, 35 Luís Robalo, 55.

Classificação — Luís Robalo, 14 pontos; J. Porfirio, 11; Baldomero, M. Rocha, Artur Fino e C. Barreto, 10; M. Regala, J. Nogueira e José Matos, 8; Mário Teles, 6.

Jogos para amanhã — Baldomero-M. Teles; J. Porfirio-M. Rocha; M. Regala-Artur Fino.

Sábado — M. Regala-C. Barreto; Artur-Fino-M. Rocha; Baldomero-J. Nogueira.

TOTOBOLA

CONCURSO N.º 41

19 de Junho de 1966

Espinho-Guimarães	2
Famalicão-Braga	2
Salgueiros-Leixões	1
Leões-Oliveirense	1
Marinhense-U. de Tomar	1
Sanjoanense-Covilhã	1
Casa Pia-Belenenses	2
Alhandra-Sintrense	1
Lusitano-Torriense	1
Portimonense-Cuf	1
Beja-Luso	1
Olhanense-Setúbal	X
Barreirense-Cova da Piedade	1

CUMPRIMENTOS da nova Direcção do Beira Mar

A nova direcção do Sport Clube Beira Mar, a que preside o sr. Dr. Sebastião Marques, teve a gentileza de enviar ao nosso jornal um officio com os seus cumprimentos. Agradecemos e retribuimos, prometendo continuar a dar à colectividade aveirense, no que for digno e justo, toda a nossa colaboração.

Desporto Escolar

Campeonato Distrital de Atletismo

Na segunda jornada do Campeonato Distrital de Atletismo da M. P., nas categorias de iniciados e juvenis, realizada no campo de jogos do Liceu, verificaram-se os seguintes resultados:

Triplo salto — Iniciados — 1.º José Gamelas; Juvenis — 1.º Joaquim Barbosa, ambos do Liceu Nacional de Aveiro.

150 metros — Iniciados — 1.º José António Rés, da Escola Técnica de Águeda.

300 metros — Juvenis — 1.º Valdemar Pereira Martins, do Liceu Nacional de Aveiro.

Salto em altura — Juvenis — 1.º Carlos Alber Barros, do Liceu Nacional de Aveiro.

Lançamento de disco — Juvenis — 1.º Alcides Vieira, do Liceu Nacional de Aveiro.

FEIXE DE NOTÍCIAS

Tem merecido os maiores elogios de todos os desportistas locais que do facto já tiveram conhecimento a cedência do campo de jogos do Seminário de Santa Joana para treinos das equipas de futebol do Sport Clube Beira Mar. Para o efeito, o recinto está a receber as beneficiações necessárias.

No conjunto de duas provas (em linha e contra-relógio), com partida e chegada a Sangalhos, realizou-se há dias o Campeonato Nacional de Amadores de 1.ª, em que participaram elementos do Benfica, Porto e Sangalhos. Foi vencedor o velocipedista encarnado Daniel Vitorino, à média de 36,094 kl.

Continuam em ritmo acelerado as obras de arrelvamento do Estádio Mário Duarte. Presentemente está a construir-se a caixa para lançar sobre ela o arrelvamento.

Promovido pela Mocidade Portuguesa, realiza-se pelas 10 horas do próximo domingo um festival gimnodesportivo no campo de jogos do Liceu Nacional de Aveiro.

De harmonia com as directrizes determinadas pela Federação Portuguesa de Remo, realiza-se no próximo dia 19, nesta cidade, o Campeonato Regional de Juniores.

A Comissão Central de Juizes de Basquetebol, no intuito de facilitar a tarefa dos seus filiados, publicou dois elucidativos cadernos, um sobre técnica de arbitragem, actualizando o sistema, com execução imediata, a fim de uniformizar a actividade dos juizes em todo o território nacional, e outro sobre registos no boletim de jogo, com observações que vigoram enquanto não forem publicadas instruções mais completas.

Andebol de 7

Paramos e Atlético Vareiro, em seniores, e Beira Mar e Espinho, em juniores, são os representantes da Associação de Andebol de Aveiro, ao Nacional da modalidade.

Concluiu na noite de quarta-feira da pretérita semana o Campeonato Regional da I Divisão de Andebol de 7.

Na partida mais importante da ronda derradeira, os beiramarenses não conseguiram impor-se ao Paramos, embora só o triunfo servisse os seus interesses, uma vez que a igualdade em pontos, no segundo lugar da tabela classificativa, os obrigaria a uma finalíssima com o Vareiro.

Os homens do Paramos venceram o seu valoroso adversário um tanto dificilmente, arredando estes da possível participação no nacional.

Nos restantes encontros, há

GINÁSTICA

O SARAU DE GINÁSTICA DO SPORTING CLUB DE AVEIRO VAI CONSTITUIR MOTIVO DE ORGULHO PARA A COLECTIVIDADE.

A cidade de Aveiro, cujas tradições ginásticas vêm de longa data, vai ser palco de outra grande manifestação de tão valioso quão espectacular modalidade desportiva.

Na noite do próximo sábado, no Teatro Aveirense, exhibir-se-ão alguns dos mais categorizados ginastas metropolitanos e, como nota sensacional, o público aveirense terá o ensejo de apreciar e aplaudir as componentes da equipa feminina do Sporting Club de Portugal, que brilhantemente representaram o nosso país na Gimnastrada de Viena de Austria.

Além da participação desta classe, actuarão no festival as classes masculina e feminina do Clube organizador, sob a superior orientação dos Prof.ª D. Idália Carvalho Sá Chaves e

José Jorge de Campos Sá Chaves e ainda as classes do Sporting Club de Portugal em ginástica educativa, rítmica, pré-aplicada e aplicada em movimentos livres, paralelas, barra fixa, argolas, cavalo com arçes e saltos no tapete e na mesa alemã, danças regionais e retrospectiva da ginástica de 1800.

A organização do grande sarau é da responsabilidade do Sporting Club de Aveiro, com a colaboração do Sporting Club de Portugal.

★

No dia seguinte, no Pavilhão dos Desportos de Ílhavo, realizar-se-á novo espectáculo sob a organização do Illibum Clube e do Sporting Club de Aveiro, com a colaboração do Sporting Clube de Portugal.

Além das classes apresentadas no festival da véspera, haverá um encontro de basquetebol entre as equipas de juniores do Illibum Clube e do Sporting Club de Portugal para disputa de uma valiosa taça.

Como o demonstram os seus saraus, esta nova iniciativa do Sporting Club de Aveiro deixou de ser uma promessa para ser uma certeza no campo da divulgação da educação física, certeza que urge acarinharmos, o que pode ser feito dotando-se a cidade com um Pavilhão dos Desportos, de que tanto carece para bem completar a sua meritória obra.

Nacional da III Divisão

O Águeda [oi empatar à Nazaré

Na nona jornada, da primeira fase, do Nacional da III Divisão 3.ª, 4.ª e 5.ª séries) realizaram-se três encontros cujos desfechos podiam alterar grandemente os primeiros postos das respectivas classificações.

Tal não sucedeu, pois o Académico de Viseu, foi vencer a Lamego, o Águeda impôs um nulo ao Nazarenos e o Guarda não conseguiu mais do que um ponto em Gouveia.

Assim o Académico de Viseu e o Águeda mantiveram os seus postos de «leaders».

O Feirense e Portalegrense, perante o seu público, golearam o Mortágua e o Castelo Branco, respectivamente.

Regional da II Divisão

LOUROSA: campeão a duas jornadas do fim.

Prosseguiu, no domingo à tarde, o Campeonato Regional da II Divisão da A. F. de Aveiro, tendo-se registado os seguintes resultados:

Paivense-Mealhada, 5-5; Cesarense-Peirão, 5-0; R. Antes-Lourosa, 1-5; Vista Alegre-Macinhataense, 5-1.

No tocante a resultados, a jornada deu nas vistas em função dos golos marcados pelas equipas vencedoras. Além do empate a cinco tentos no prélio Paivense-Mealhada, desfecho pouco vulgar, todos os outros encontros terminaram com a marca (5), prova evidente de que os quintetos avançados estiveram em dia sim.

Em face dos resultados da ronda, o Lourosa conquistou o título a duas jornadas do fim.

Classificação — Lourosa, 31 pontos; Peirão e Paivense, 26; Mealhada e Cesarense, 25; R. Antes, 21; Vista Alegre, 18; Macinhataense, 15.



UMA PÁGINA DE JOSÉ DE MATOS

TERRAS

da nossa TERRA

ILHAVO

Até ao dia 10 do corrente mês, o urbanista deve apresentar o estudo do local onde vai erguer-se o novo edifício para o Museu Municipal e Marítimo de Ilhavo, depois do que se iniciarão as ansiadas obras.

A Câmara Municipal lançou no orçamento deste ano, para as referidas obras, 600 contos, mostrando assim o grande interesse que põe na solução do problema. Também a mesma Câmara despendeu, há pouco, cerca de 13 contos na aquisição de certos objectos que foram indicados pelo Director do Museu, sr. Dr. António da Rocha Madal, todos eles de grande valor estimativo.

Tudo leva a crer que muito em breve surja um edifício condigno e de linhas modernas, onde se poderá instalar o valioso recheio por agora disperso em diferentes instalações, por insuficiência das actuais.

— Cresce o entusiasmo à volta da iniciativa do Illiabum Clube na organização das festas sanjoaninas nesta vila, com aparatoso desfile das marchas, na noite de 24 de Junho, na Avenida Marechal Carmona. Mais um lugar apareceu a inscrever-se e, por sinal, dos mais importantes do concelho: Vale de Ilhavo, a terra pitoresca das azenhas e ainda das graciosas padeiras que fabricam o afamado «pão de coroa» e o saboroso «folar» que tem fama em toda a parte.

— O desfile das marchas, cantando a sua música privativa e a marcha geral, e ostentando traços regionais, vai ser um espectáculo maravilhoso e inesquecível.

Prassequem os ensaios e, certamente, o êxito será absoluto.

SEVER DO VOUGA

Estão previstas para o próximo domingo inaugurações de alguns melhoramentos neste concelho.

Devem assistir o sr. Governador Civil de Aveiro e outras autoridades e entidades de relevo. Em Silva Escura e Pessegueiro do Vouga serão inauguradas escolas primárias e na vila dependências para a armazenagem da Câmara Municipal.

— O centro da vila foi alarmado por uma violenta explosão. Numa oficina de serralharia rebentou uma botija de gás acetileno, que fez ir pelos ares, em estilhaços, o telhado e os vidros das janelas. O proprietário João Evangelista Gonçalves, ficou ligeiramente ferido, e seu filho, Fernando da Silva Gonçalves, sofreu várias queimaduras pelo corpo. Ficou ferido também Aureliano António da Costa, que, acidentalmente, se encontrava na oficina.

Os feridos foram prontamente socorridos no Hospital.

COUTO DE ESTEVES

Quando Antero Marques, casado, negociante de madeiras, do lugar de Vilarinho, desta freguesia, lidava inadvertidamente com uma bomba de foguete, esta rebentou, decepando-lhe a mão direita. Pela gravidade do seu estado teve de ser transportado ao Hospital de Agueda, onde ficou internado.

VEIROS

Quando, no dia 3, ao fim da tarde, regressava a casa depois de um dia de trabalho, Manuel Joaquim Marques de Miranda, casado, lavrador, de 74 anos de idade, morador no lugar de Caneado, conduzindo um carro de vacas, talvez devido ao cansaço não resistiu à tentação de vir sentado nas «marmelas». Já perto da sua residência, as vacas, apouquentadas pelas moscas, espantaram-se movendo a queda deste septuagenário, que foi apanhado pelo rodado do carro. Prontamente transportado pelos Bombeiros Voluntários de Estarreja ao Hospital Visconde de Salreu, chegou ali já sem vida.

MURTOSA

O sr. Dr. José Tavares Afonso e Cunha, que exerceu, com notável dedicação e clarividência, as funções de Presidente do Município da Murtosa, decidiu oferecer os honorários, recebidos durante o tempo em que presidiu aos destinos do concelho, para ajudar a criação de uma cantina junto da escola primária daquela vila.

É digna de todos os encómios esta nobre atitude, sendo de esperar que outras boas vontades surjam para levar a bom termo e com desejado desfogo a formosa ideia de se criar uma cantina escolar naquela vila progressiva.

ESTARREJA

O Grémio da Lavoura, com a colaboração técnica da Direcção Geral dos Serviços Pecuários, através da Intendência de Pecuária de Aveiro, realiza no dia 12 de Junho, pelas 9 horas, o VIII Concurso Pecuário de Estarreja, com o qual se visa estimular a lavoura na produção de animais de maior rendimento económico. Neste certame, limitado aos criadores da área do Grémio e seus sócios de zonas estranhas, serão expostos animais das espécies cavalar e bovina (raças turina, holandesa e marinhoa). Além doutros, haverá prémios pecuniários no valor de 24 400\$00.

SALREU

Tragicamente esmagado, no Largo da Igreja, por um camião dos serviços da estrada variante de Angeja, faleceu, com 51 anos, no dia 4, o nosso conterrâneo sr. Manuel da Zulmira, mestre de obras, assinante deste jornal, casado com Maria Marques. No seu funeral incorporou-se muita gente, prova da estima de que gozava.

— A Comunhão Solene das Crianças será, como de costume, no dia do Coração de Jesus, em 17 de Junho.

— Não há uma sala conveniente onde se possa ajudar a educar as crianças da freguesia e onde possa haver reuniões e encontros com os pais. Está a usar-se a sacristia da igreja, que é pequena e inconveniente para esses serviços. Precisamos de salas para conferências, estudos, serviços sociais de assistência, passatempos, etc. Há, pois, que colaborar na construção do salão paroquial—C.

ARADAS

No dia 31 de Maio, quando, juntamente com outros trabalhadores, andava a deitar pinheiros abaixo, próximo de Bustos, por conta da fábrica de carpintaria Dias & Silva, Lda, da Bom-Sucesso, foi colhido pela queda dum pinheiro o operário Armando dos Santos, de 29 anos, casado, natural da freguesia do Campo (Viseu). Conduzido imediatamente ao Hospital de Aveiro, chegou ali já sem vida.

— Realizou-se no domingo passado nesta freguesia a Comunhão Solene das Crianças.

— No próximo domingo realiza-se nesta freguesia a festa do Corpo de Deus. Às 10 horas haverá Missa solene e sermão, saindo à tarde a procissão eucarística, que este ano irá ao lugar de Arada.

— Nos próximos dias 18, 19 e 20 efectua-se no Bom-Sucesso a festividade em honra de Santo António. No dia 19, principal dia dos festejos, haverá às 8 horas, Missa cantada pelo nosso Vigário, sr. Padre Daniel Correia Rama, e sermão pelo sr. Padre Manuel Caetano Fidalgo. Às 17 horas, sairá uma majestosa procissão na qual tomarão parte a Filarmónica Ilhavense e a Banda do Asilo-Escola Distrital de Aveiro.

— Depois de ter passado alguns meses entre nós, de visita a sua família, regressou a semana passada à cidade da Beira (Moçambique) o nosso prezado amigo sr. Aurélio Nunes de Oliveira, que ali exerce a sua actividade no comércio.

CALVAO

Por ter caído da bicicleta motorizada ao entrar nesta freguesia, vindo de Ilhavo, onde trabalhava na firma Neves & Capote, fracturou o crânio e chegou já morto ao Hospital daquela vila o mecânico sr. Abel Caetano Rua, de 31 anos, casado. O desastre causou profunda emoção tanto aqui, onde residia, como em Ilhavo.

— Pairei há dias sobre esta região violenta trovada, que deixou um rasto de luto, dor e tristeza. No lugar da Choca do Mar, Cecilia das Neves Margarido, de 18 anos, filha do sr. João Mário Margarido e da sr.ª Maria das Neves Margarido, quando trabalhava num campo de milho foi atingida por uma foice, que a fulminou e lhe partiu pelo meio o cabo da enxada. Com ela trabalhavam mais duas mulheres e dois homens, que nada sofreram, além do susto.

No lugar de Parada de Cima, outra foice, que caiu em casa do sr. António Marques Alberto, matou-lhe uma vaca e um porco, cujos currais são contíguos à cozinha, onde se encontrava, no momento, toda a família daquele proprietário, que nada sofreu. Menos sorte houve em casa da sr.ª Ana Hipólito, onde caiu outra foice, atingiu seu filho, sr. Messias Simões Frade, de 22 anos, deixando-o gravemente queimado e sem fala, pelo que teve de recolher ao Hospital de Ilhavo com mais duas pessoas que se encontravam próximas, o sr. Belarmino Cantante e a sr.ª Amélia Ramos, ambos casados, que também receberam tratamento naquele estabelecimento.

ÁGUEDA

No dia 28, o sr. António da Graça, mais conhecido por «Salazar», de 31 anos, do lugar de Paredes, teve um desastre de motorizada, na Agueira, ficando gravemente ferido. Como o seu estado inspirasse cuidados, foi conduzido, no dia 30, ao Porto, mas faleceu no caminho. A sua morte foi muito sentida nesta vila, sobretudo pelos operários das fábricas locais. Deixa viúva e dois filhos, de 8 e 4 anos.

— No salão nobre dos Paços do Concelho, reuniu-se a assembleia geral da Empresa Cinematográfica «São Pedro».

O motivo visível de tal reunião, que juntou grande número de associados, era substituir alguns corpos gerentes que deixaram de residir nesta vila.

Mas no fundo tratava-se de arejar os quadros a fim de impulsionar a construção do grande edifício, que todos os aguedenses desejam ver ultimado. Por se não ter encontrado solução capaz, foi convocada nova reunião.

— Os benefícios introduzidos no Jardim Conde de Sucena — empedramento dos seus passeios — têm merecido os melhores elogios por parte de quem o visita. Situado à margem da estrada Lisboa-Porto, é um belo recanto de que os aguedenses se podem orgulhar. Apenas se lamenta que aquele alejão existente no bico que confina com a Avenida da Estação esteja a desmoronar no acolhedor jardim e nunca mais desapareça.

BELAZAIMA DO CHÃO

A população de Belazaima do Chão, aprazível freguesia do concelho de Agueda, nutre especial veneração por um velho sobreiro existente num recanto daquele lugar, à sombra do qual se têm acolhido inúmeras gerações.

Bastante copada, a veneranda árvore pertence já ao número das relíquias da região, sendo um exemplar digno de admiração e de respeito.

As pessoas mais antigas do lugar recordam que os seus avós diziam que aquele sobreiro já existia no tempo dos seus pais.

Bom seria que as entidades tomassem à sua conta este belo exemplar e o tratassem convenientemente, conservando-o como se impõe.

ALBERGARIA-A-VELHA

Foi inaugurado no dia 25 o Motel, edifício que satisfaz inteiramente aos fins em vista e que se situa no extremo sul da vila. Fica a dever-se a iniciativa ao sr. Fausto Vidal, proprietário da Casa da Alameda. Foi inaugurado também, no mesmo local, um posto duplo de abastecimento da Sacor.

Procedeu à bênção o Pároco de Albergaria, sr. Padre José Maria Domingues, e usaram da palavra, além deste sacerdote, os sr.ª Fausto Vidal, Dr. Vasco Mourisca, Dr. Mário Pais de Sousa, Dr. Augusto César de Carvalho e Presidente da Câmara, Dr. Flausino Correia.

— Realizaram o seu casamento a sr.ª D. Maria Helena Monteiro Correia, filha da sr.ª Dr.ª D. Maria Celeste Monteiro e do sr. Dr. Flausino Correia, e o sr. Dr. António Joaquim Marques Tavares, notário em Vagos, filho da sr.ª D. Maria Marques Tavares e do sr. Ernesto Tavares, de Albergaria-a-Nova.

ANADIA

Decorreram com o brilho habitual as cerimónias religiosas levadas a efeito nesta vila em louvor de Nossa Senhora de Fátima. Foi grandiosa a procissão de velas. Os Bombeiros Voluntários conduziram o andor. O juiz para o próximo ano é o sr. Dr. Augusto Amorim.

Homenagem à Mãe do Senhor Bispo do Algarve

As mães e as irmãs dos sacerdotes do Algarve vão prestar homenagem à mãe do Bispo da Diocese, Senhor D. Júlio Tavares Rebimbas. A virtuosa senhora encontra-se agora com seu filho, no Paço Episcopal de Faro, como sempre o acompanhou na sua vida sacerdotal na nossa Diocese de Aveiro.

Associamo-nos de todo o coração à significativa homenagem.

Centro Fixo de Extensão Agrícola Familiar de Vagos

Foi já há um mês — precisamente em 8 de Maio — que se realizou a festa de encerramento do 1.º Curso (1964-66) do Centro Fixo de Extensão Agrícola Familiar de Vagos. Demos do facto, nessa altura, todas as notícias que nos foi possível colher, tanto em referência à sessão solene para entrega dos diplomas de Auxiliares às 20 alunas finalistas do Curso como à sessão cultural. Em complemento, informamos

AVELAS DE CIMA

Iniciados há tempos, prosseguem os trabalhos de abertura da nova estrada entre Boialvo (Anadia) e Cancela (Mortágua).

A primeira fase compreende a ligação entre Boialvo e o local denominado «Moinho do Pisco», ponto onde em tempos recuados existiu um moinho de vento e que limita os distritos de Aveiro e Viseu.

Esta estrada militar (n.º 334) é de Mira à Cancela, constituindo um importante melhoramento, não só por encurtar distâncias como ainda para escoar muitos e variados produtos extraídos das zonas montanhosas, que vai servir admiravelmente.

Os trabalhos de abertura do novo traço começaram junto à ponte de Boialvo, na estrada de Luso a Balfiar.



GRALHAS

Costumamos confiar aos nossos prezados leitores a descoberta e a correcção das gralhas que, de vez em quando, assaltam estas páginas.

Hoje, porém, entendemos dever chamar a atenção para as seguintes, que saíram no artigo «Aveiro mais Aveiro», do jornalista A. Lopes de Oliveira.

— Homem Cristo... como se estivesse na minha frente... copiando os seus largos bigodes; deve ler-se: **cofiando**...

— O «Senhor Turismo»... Aveiro tem que cuidar dele com todas as veias da sua alma; deve ler-se: com todas as **veras**...

— Cenário de grave aparato dos palácios dos dodges; deve ler-se **palácios**...

agora que usaram da palavra os sr.ª Presidente da Câmara Municipal de Vagos, Chefe dos Serviços Agrícolas de Aveiro (Brigada Técnica da IV Região), Presidente do Grémio da Lavoura de Vagos, Directora da Extensão Agrícola Familiar, Eng. Chefe da Repartição de Estudos Económicos e Relações Exteriores da Direcção Geral dos Serviços Agrícolas e Governador Civil de Aveiro, que presidiu.

Igreja de Belazaima do Chão

O «Jornal de Notícias» do dia 8 publicou a seguinte nota, que transcrevemos com a devida vénia:

Um letreiro gravado na porta principal esclarece que a reconstrução data do séc. XVII. Restaurado recentemente, apresentando óptimo aspecto, as suas cantarias são de calcário, com um ou outro elemento de granito. Templo de medianas dimensões, o seu arco do cruzeiro é ladeado de outros dois incluídos na espessura das paredes e destinados a altares; junto destes, nas paredes dos flancos, há ainda mais dois, mas desenhando só um quarto de círculo.

A torre, que domina o casario da localidade, encosta-se à direita da fachada. A singela frontaria mostra cunhais apilastrados e cornija a cortar a base da empena. A meio alberga-se pequena imagem de S. Pedro, de calcário, do final do gótico.

Repartem-se os tectos em caixotões singelos, formando oito séries de cinco no corpo e quatro de cinco na capela-mor. Aqueles têm pintura lisa de 1844; estes, rótulos concheados, lendo-se num: IVNHO DE 1772.

São cinco os retábulos, da segunda metade do séc. XVII, e de madeira dourada e policromada. O principal é o mais simples: quatro colunas compostas e largo camarim.

Os meios-arcos dos flancos, junto aos colaterais, encerram pinturas em madeira da mesma segunda metade do séc. XVII, ao evangelho S. José e ao oposto S. Cristóvão.

No altar-mor encontram-se as esculturas de madeira de S. Pedro e S. Paulo e no colateral da esquerda a Virgem e o Menino (Rosário) da época dos retábulos, obras vigorosamente cortadas mas de nível superficial. Uma Virgem e o Menino do meado do séc. XV, estando porém mutilada a cabeça do menino. Existe ainda a imagem de S. Brás, pequena, de pé, com a criança ajoelhada, pertencente aos sécs. XV-XVI.

Um dos sinos tem a assinatura de Joze de Argos me Fes Anno de 1805.

Como dissemos, a igreja oferece bom aspecto, urgindo que seja limpa e arranjada a estrada que a serve, para que o conjunto se case perfeitamente.

Igreja de S. Bernardo

CONTINUAÇÃO DA ÚLTIMA PÁGINA

des ofertas. Pode referir-se a elas com mais pormenor e às campanhas realizadas na freguesia?

— Com todo o gosto. Já estava mesmo à espera da pergunta. Mas ainda aqui, com referência aos meus paroquianos, não desejo citar o nome de nenhum, a não ser o de António Simões Maia Rafago, já falecido, e o de sua esposa, D. Maria das Dores Macedo. Este casal viveu e trabalhou largos anos na América. Ele era de cá. Poucos dias depois de chegarem a S. Bernardo, a morte surpreendeu o marido. A viúva, natural dos Açores, ofereceu, em sua memória, o relógio da torre e a pia baptismal.

De resto, para além de algumas dádivas de vulto, a que se juntaram as de numerosos benfeitores de fora da paróquia, há que salientar as campanhas levadas a efeito e das quais resultou todo o dinheiro gasto até hoje. Uma cotização organizada foi a base. Cada um se comprometeu a dar o que podia. E vai cumprindo. Depois os cortejos, entre eles o das colheitas de 1965, que atingiu 200 contos. E as campanhas da telha, do vidro, dos bancos. E a das crianças e dos ausentes. Sabe?! Tudo formas ou maneiras de o ir buscar onde ele existe — rematou o Padre Félix, com uma expressão de vitorioso contentamento.

— Mas têm ainda alguma dívida?

— Quem dera que não! A comissão tem, no momento, o encargo de 600 contos. Esperamos todos, porém, que ele fique grandemente reduzido com o ofertório solene que se realizará no dia festivo da sagração da igreja.

Para podermos imaginar o sacrifício feito pelos habitantes de S. Bernardo, perguntámos:

— Quantos fogos tem a paróquia?

— Hoje, 600 fogos: 50% de operários humildes e 50% de lavradores mais ou menos remediados. Aqui não há fortunas. Seria mais fácil construir a igreja se as houvesse? As vezes chego a duvidar... Nem sempre a generosidade está lá onde estão os cofres.

Muitos dos meus actuais paroquianos vieram de fora, à procura de trabalho na cidade. Instalaram-se nesta terra, por lhes ser mais fácil principalmente conseguir habitação.

Saímos da igreja, com a entrevista quase terminada. Mas quisemos ainda saber do sr. Padre Félix a que destinava toda aquela vasta área de terrenos circundantes.

— Na frente, ficará uma zona de acesso, ajardinada e arborizada. Porque não nos opomos à expropriação da antiga capela,

cujo valor é nulo, poderá estabelecer-se ligação com a estrada, alargando-a e facilitando imenso o trânsito no local.

Temos em projecto também um campo de jogos. As crianças e os jovens encontrarão aí um meio de se cultivarem física e moralmente.

Depois, o salão paroquial. É indispensável. Eu gostaria até de chamar-lhe centro de cultura e de caridade. Um complemento da igreja. Nele poderia integrar-se a casa mortuária.

Por nós, antecipando-nos a qualquer informação do sr. Padre Félix, vimos ainda ali o espaço para um dia se erguer a nova residência. É curioso recordar que D. João Evangelista de Lima Vidal já referiu este aspecto no decreto da criação da paróquia.

— E o dinheiro necessário para todos estes melhoramentos? — perguntámos logo de seguida.

— Confio em Deus. E confio inteiramente no meu povo. Não quereria que, ao terminar a igreja, ficassemos todos aí parados, de braços caídos, sem fôlego para mais.

Era forçoso concluir. Quase na despedida, o Pároco de S. Bernardo informou:

— Como é sabido, a sagração da igreja será em 10 de Julho. A cerimónia, presidida pelo Venerando Prelado da Diocese, realizar-se-á de tarde. Foi convidado o sr. Ministro das Obras Públicas. Uma festa grande, de toda a família, a dar graças a Deus e a consagrar o esforço e a generosidade desta gente.

Três Bispos ficarão ligados à construção do templo. Todos, por igual, viram sempre a obra com a maior solicitude e o mais decidido interesse. Os dois primeiros já o Senhor tem na sua glória. O actual, D. Manuel de Almeida Trindade, há-de sentir grande júbilo no dia da sagração. Estou certo disso. Ele veio aqui muitas vezes, deixando-nos sempre uma palavra de apoio e de estímulo e um enternecido gesto de bênção.

Agradecemos ao sr. Padre José Félix de Almeida todas as suas penhorantes atenções e despedimo-nos a louvar a Deus por esta obra de construção e reconstrução que está a suscitar na querida Diocese de Aveiro.

M. CAETANO FIDALGO

NOTA: Era nosso vivo desejo, como bem se compreende, fazer acompanhar esta reportagem de algumas gravuras referentes à nova igreja de S. Bernardo. Não foi, porém, possível obter as fotografias por virtude das obras de acabamento que estão ainda em curso. Prometemos fazê-lo na altura da sagração, marcada para 10 de Julho.

Festa do Corpo de Deus

Conforme anunciámos no último número, realiza-se hoje, quinta-feira, a festa do Corpo de Deus em Aveiro.

11 horas — Missa solene com assistência pontifical na Sé.

17 horas — Adoração ao Santíssimo Sacramento.

18 horas — Procissão Eucarística, pelo itinerário habitual.

Chamamos de novo a atenção para todas as instruções já publicadas no «Correio do Vouga».

Festa do Coração de Jesus

A festa em honra do Sagrado Coração de Jesus realiza-se na sexta-feira da próxima semana, dia 17.

O Venerando Prelado da Diocese celebrará a Missa Vespertina na Sé, às 19 horas, que será solenizada e seguida da consagração ao Sagrado Coração de Jesus.

Dia de Amizade da Juventude Rural

Para comemorar o 1.º aniversário do Festival Europeu, a Juventude Rural da Diocese de Aveiro vai reunir-se no próximo dia 19, domingo, na Quinta de S. Francisco, em Elxio, para ali viver algumas horas de intensa alegria e de vibrante entusiasmo.

A próxima semana será de preparação. Cada um, rapaz ou rapariga, tomando consciência da sua dignidade cristã e da sua responsabilidade apostólica, há-de procurar, através da graça, uma amizade sincera e consciente com o Senhor. Sôzinho ou em grupo, há-de rezar e sacrificar-se para que o Festival Europeu da Juventude Rural seja cada vez mais um passo em frente na construção duma Europa nova, mais unida, mais rica, mais cristã, onde cada país, sem perder a riqueza da sua nacionalidade, trabalhe numa obra que é de todos e que a todos vai enriquecer.

O programa para o dia 19 é o seguinte:

Das 9 às 10 horas: concentração de todos os jovens participantes;

10 horas: saudação e pequeno estudo;

12 horas: Santa Missa;

13 horas: almoço de confraternização;

15 horas: parte recreativa, com a colaboração dos jovens participantes;

18 horas: encerramento e despedida.

O Trabalho tem uma tal fecundidade e tal eficácia, que se pode afirmar, sem receio de engano, que ele é a fonte única de onde procede a riqueza das nações.

«RERUM NOVARUM»
— LEÃO XIII

Desenvolvimento Económico Progresso Social

CONTINUAÇÃO DA 1.ª PÁGINA

de confundir os factos públicos do Brasil com o que se passa em Portugal, mas é provável que alguns males sejam comuns, e só há a lutar em corrigir certos erros, prevenindo a tempo e horas as prepotências de uns e as reacções de outros.

Segundo dados estatísticos fornecidos pelo Ministério das Finanças da França em 1961, as receitas dos franceses, nos seus números extremos, iam de 6.000 a 6 milhões de francos antigos por mês, havendo 3.000 famílias que recebiam o equivalente a 3 milhões por mês, e mais de 500 famílias com perto de 6 milhões mensais!

Pierre Hautmann, que cita estes números, faz o seguinte comentário: «mas se compararmos estes dados com os dos outros «continentes», as dimensões do desequilíbrio crescem para além de toda a imaginação». E não será difícil dar-lhe razão, pensando nas receitas das grandes potências das Américas, por exemplo.

Convém ter presente, para não nos perdermos em considerações marginais, que a economia não existe em função de si mesma ou do capital, mas para «garantia do desenvolvimento pessoal dos membros da sociedade, em que consiste o verdadeiro fim da economia nacional», como tão lumi-

nosamente orienta o Papa João XXIII na encíclica «Mater et Magistra».

É ainda o mesmo Papa, cujo 3.º aniversário do seu passamento foi há dias tão saudosamente evocado, que dá esta norma de indiscutível actualidade:

«Enquanto as economias dos vários países se desenvolvem rapidamente, e em ritmo ainda mais intenso depois da última guerra, achamos oportuno chamar a atenção para um princípio fundamental, a saber, que o desenvolvimento económico deve andar acompanhado do progresso social e ser-lhe proporcionado, de forma que do aumento do rendimento nacional venham a beneficiar todas as categorias sociais. É preciso pois estar atento e desenvolver sérios esforços para que os desequilíbrios económicos e sociais não aumentem, antes se atenuem na medida do possível».

Creio que estas directrizes tão justas e tão sensatas devem nortear todos os que, directa ou indirectamente, exercem uma função de responsabilidade na vida económica nacional, contribuindo com a sua quota-parte para a criação dum clima de justiça, ordem, progresso e paz social.

A. R.

LIVROS NA MONTRA

Fraudes Espiritistas e Fenómenos Metapsíquicos

PADRE HERÉDIA S. J.

A senhora Fox, ao ouvir, certa noite, na sua casinha de Hydesville, ruídos cuja origem ignorava, perguntou aos ruídos qual a idade das suas filhas. Como resposta, obteve três séries de pancadas, respectivamente 8, 7 e 3, correspondentes à idade das meninas: Margarida, Catarina e uma outra, falecida aos três anos de idade. Conveceu-se a ingénua senhora de ter entrado em contacto com algum espírito. Eis a origem «caseira» do espiritismo cuja exploração comercial começou a processar-se imediatamente e... com lucros bem compensadores.

O espiritismo é uma tentativa de contacto com os mortos por meio da Onija, da mesa de pé-de-galo ou de algum médium. Como, porém, no declive da rampa é muito difícil travar a marcha que leva ao abismo, pessoas há que fizeram do espiritismo uma religião com dogmas e preceitos morais alicerçados na crença da possibilidade (e efectivação) do intercâmbio dos mortais com os espíritos já desencarnados.

Em abono desta crença, citam os especialistas muitos factos que declaram autênticos e inofensíveis — rede em cujas malhas apanham inúmeras pessoas, ávidas de desvendar o futuro, pôr em

ordem o passado ou entrar em contacto com o além-túmulo.

Serão autênticos esses factos — ou não ultrapassam o âmbito das artimanhas de oportunistas matreiros, desejosos de ganhar a vida à custa da boa-fé da gente incauta? Apoiado na sua experiência pessoal (o P. Herédia trabalhou mais de trinta anos nesta especialidade), prova o autor que a quase totalidade dos factos apresentados como autênticos não passa de ladainha de manhosas FRAUDES ESPIRITISTAS.

E a diminuta percentagem remanescente? São casos de intervenção diabólica? Casos de contacto com as almas do outro mundo? Provando a inconsistência de qualquer destas hipóteses, o P. Herédia situa esses factos no campo em que podem ter uma explicação aceitável, uma explicação científica: o campo dos FENÓMENOS METAPSÍQUICOS.

Oportunidade esbraseante a desta obra — quando tanta incerteza e, até, desvalramento povoam as mentes. Estilo fácil, leitura agradável, seriedade de informação... Um livro que já existia noutras línguas e, em boa hora, oferecido ao público português.

Filipe Rocha

A IGREJA NO MUNDO

O PAPA EXORTOU OS FIÉIS A OREM PELAS ASTRONAUTAS

— Antes de abençoar a multidão dos fiéis na Praça de S. Pedro, no domingo passado, o Papa exortou os ouvintes a rezarem pelos cosmonautas: «Oremos por estes representantes do potencial, da técnica, da riqueza do mundo moderno. Oremos por estes navegadores do céu mas também pelo mundo científico moderno, empenhado na investigação. Oremos pela obra humana que se torna mais forte com a descoberta de novos instrumentos que possam permitir ao Homem descobrir cada

vez mais a impressão imanente da potência criadora do Senhor no Cósmos e na Natureza e não esquecer os valores primaciais do Espírito, da Verdade, da Caridade e da conquista do Reino de Deus».

Estes cosmonautas eram os da cabina «Gémeos 9», que já concluíram o seu voo espacial sem terem, no entanto, realizado todo o programa que lhes fora destinado. Apesar disso, o voo constituiu um êxito incontestável para os cientistas americanos.

MENSAGEM DO PAPA POR MOTIVO DA VINDA DAS RELÍQUIAS

AS DE S. ANTÓNIO A LISBOA — Informado da vinda a Lisboa e a Coimbra das Relíquias de S. António, Paulo VI endereçou uma mensagem ao Sr. Cardeal Patriarca, na qual disse que esta iniciativa «contribui para estreitar os laços da mesma Fé na caridade e fraternidade cristãs que ligam os fiéis das duas grandes nações católicas: Itália e Portugal».

O VATICANO VAI TER UMA SALA ULTRAMODERNA COM CAPACIDADE PARA 11 000 PESSOAS SENTADAS — Dentro de dois anos, o Vaticano terá uma sala para as audiências pontifícias, de concepção ultramoderna, disposta de ar condicionado, com capacidade para onze mil pessoas sentadas, e projectada por Pier Luigi Nervi, que passa por ser o maior arquitecto italiano do século XX. De forma trapezoidal, o edifício é revestido de cimento branco e vidro, e comunica directamente com a Basílica de S. Pedro.

NO 3.º ANIVERSÁRIO DO FALECIMENTO DO PAPA JOÃO XXIII — No passado dia 3, dia do 3.º aniversário da morte de João XXIII, Paulo VI celebrou Missa junto do túmulo do seu antecessor, na cripta da Basílica de S. Pedro. Assistiram e comungaram nesta

Missa os irmãos mais velhos de João XXIII, além de outros familiares, seminaristas e autoridades do Vaticano. Mais de 100 000 pessoas afluíram nesse dia a Sotto il Monte, perto de Bérغامo, terra natal do saudoso Papa João, como ficou conhecido popularmente.

UM LEIGO FALOU NUMA IGREJA EM PORTUGAL — Encerrando uma série de 12 conferências culturais, Miguel Trigueiros fez uma conferência, na igreja da Graça, em Lisboa, sobre «O mistério da Igreja e Maria».

DOIS PROFESSORES DE MOÇAMBIQUE FORAM CONDECORADOS PELO PAPA — Em recompensa pelos bons serviços prestados à Igreja na Angónia, Moçambique, o Papa condecorou os professores Jerónimo Senzani e Bernardo Neves com as insígnias «Pro Ecclesia et Pontifice».

A BIBLIA ESTÁ TRADUZIDA EM 1 250 LINGUAS — A Bíblia está inteira ou parcialmente traduzida em 1 250 línguas: inteiramente em 237, faladas por mais de 90% da população mundial. O Novo Testamento está traduzido na sua totalidade em 297 idiomas. A Missa celebra-se agora em 205

línguas: 29 na Europa, 44 na Ásia, 117 na África. Para os surdos o Santo Padre concedeu licença para se usar linguagem mimica nalgumas partes da Missa.

O GOVERNO COMUNISTA DE VARSÓVIA AMEAÇA O EPISCOPADO POLACO — Continuando a boicotar, de modo ridículo, as comemorações do milénário do Cristianismo na Polónia, o Governo de Varsóvia organizou um programa paralelo e simultâneo, que não tem conseguido diminuir o brilhantismo das celebrações católicas, e agora acaba de avisar o Cardeal-Prímaz da Polónia de «consequências legais» se as festividades provocarem perturbações da ordem pública!

Quando se tem força e se não tem razão a tudo se recorre para impor a lei da mais forte, como na velha e sempre actual fábula do lobo e do cordeiro...

O CHEFE DO ESTADO PORTUGUES AGRADECE AO PAPA — O Papa recebeu em audiência especial o Embaixador de Portugal junto da Santa Sé. O Embaixador entregou ao Papa uma carta autografada do Presidente Américo Tomás, de agradecimento por ter sido agraciado com a condecoração do Esporão de Ouro.

Dr. Felino de AlmeidaMÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS da PELE e SIFILISConsultas todas as 5.^{as} Feiras
a partir das 10 horas, com
hora marcada no Consultório
do Ex.^{mo} Sr. Dr. Artur
Ives Moreira

Travessa do Mercado, n.º 5

Telef. 23499 AVEIRO

Consultas diárias no Porto às 16 horas
R. Sá da Bandeira, 746 - 6.º - Tel. 29531**M. COSTA FERREIRA**Ex-residente do Hospital da Universidade
de Cincinnati — U. S. A.

MEDICINA INTERNA

Doenças do Coração
Doenças do Sangue

Consultório:

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 87

Consultas diárias às 14.30

Residência:

R. Gustavo Ferreira Pinto Bastos, 18

Telef. 23 547 — AVEIRO

Dr. Mário Sacramento

MÉDICO - ESPECIALISTA

Aparelho Digestivo

Radiodiagnóstico

DOENÇAS ANO-RECTAIS

(HEMORROIDAS)

Av. de Lourenço Peixinho, 50-1.º

Telefone 22706

AVEIRO

DR. SANTOS PATO

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças de Senhoras — Operações

Consultas às segundas, quarta-
s e sextas-feiras
das 15 às 19 horas

Av. Dr. Lourenço Peixinho

AVEIRO

Telf. 23162

**Dr.ª Maria Fernanda
Pinto Basto Graça**Médica dos Hospitais da Universidade
de Coimbra da especialidade de
doenças de Senhoras

CONSULTÓRIO:

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 88 1.º Est.

CONSULTAS:

2.ª, 4.ª e 6.ª, das 15 às 19 horas

TELEFONES:

Consultório — 2 4 4 5 8

Residência — 7 2 1 4 0

7 2 0 2 7

AVEIRO

Fernando Leite da Silva

MÉDICO ESPECIALISTA

Doença dos Olhos

Consultas Diárias (às 10 e às 15 h.)

Consultório: R. de Ilhavo, 12-1.º B

Residência: R. de Ilhavo, 12-5.º B

(junto ao Posto de Polícia
de Trânsito)

AVEIRO

Joaquim Alves Moreira

MÉDICO ESPECIALISTA

RINS E VIAS URINÁRIAS

Ex-Residente de Urologia
do Hospital BETH Israel de
BostonEx-Residente de Urologia
do Hospital BELLVUE de
Nova IorqueConsultas todas as quartas-
feiras, às 10,30 horasConsultório: R. São Sebas-
tião, 119

AVEIRO Telef. 23026

**FERNANDO MOREIRA
LOPES**

Médico Especialista

Doenças das Crianças — Clínica Geral

PUERICULTURA

Raios X — Agentes Físicos

Consultas das 11 às 13 h.
e das 15 às 19 h.Av. Dr. Lourenço Peixinho, 29
(Prédio do Café Trianon)Telef. Residência 23387 AVEIRO
Consult. 22779**DOENÇAS DOS OLHOS**

— OPERAÇÕES —

Artur Simões Dias

Médico Especialista

Consultas todos os dias
de manhã e de tarde

Aven. Dr. Peixinho, 110-1.º-D.10

Activa de Cine-Teatro Avenida

AVEIRO

Telef. Consultório 23633
Residência 22019**REBELO SOARES**Médico especialista
de doenças de crianças

Consultório: Rua de

Coimbra, 17 —

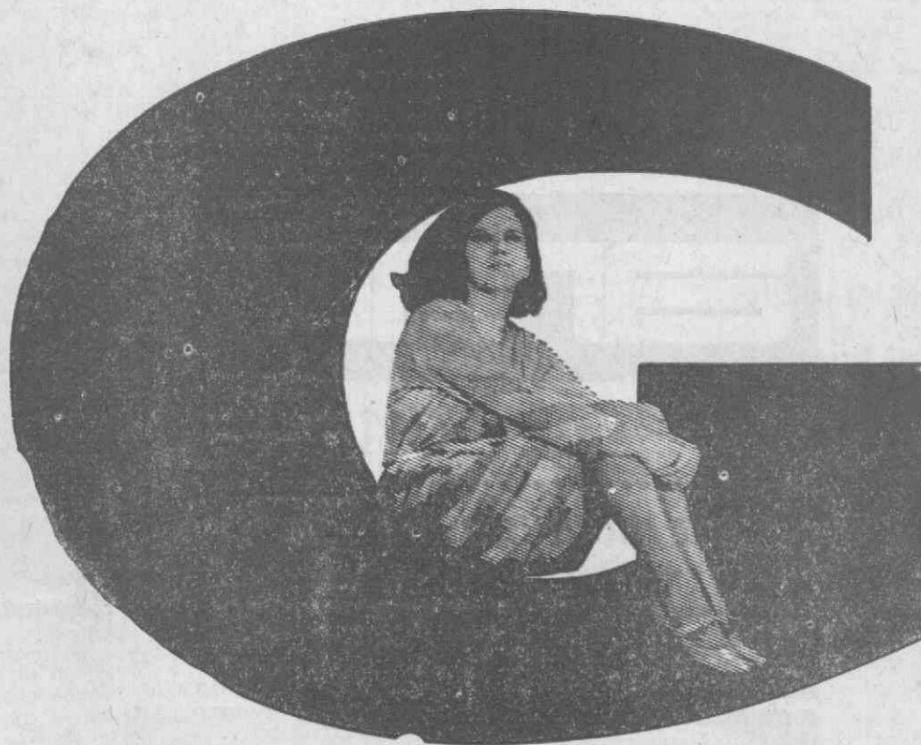
Telef. 24477

Residência: Telef.

24558 — AVEIRO

Consultas: das 11 às 13
das 17 às 20**CASA NUN'ALVARES
PORTO**ARTIGOS RELIGIOSOS
TIPOGRAFIA — LIVRARIA
PRATAS LITÚRGICAS
PARAMENTARIARequisite catálogo ilustrado grátis,
com mais de 300 desenhosRua de Santa Catarina, 630
Telefones, 23586-23587 PORTO**sem** entrada inicial
qualquer fiador

130 LITROS	2450\$00
145 LITROS	2990\$00
165 LITROS	3500\$00
200 LITROS	4250\$00
250 LITROS	4995\$00

arlarla ♦ aveiro**FRIGORÍFICOS****General Electric ♦ Frigeco
Gala ♦ Ambra****Gás Mobil**

chama e fama

**CAMPANHA
DOS
SANTOS
POPULARES**A QUEM FIZER O SEU
CONTRATO, DE 1 A
30 DE JUNHO, OFERTA
DE UMA GARRAFA
DE GÁS MOBIL.

CLICK!

sai sempre a pressão!

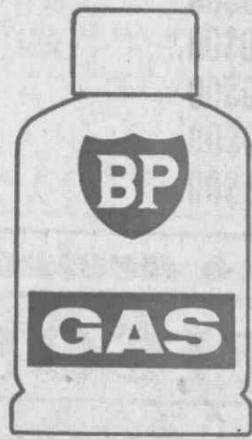
Mobil Oil Portuguesa

Anunciai no «Correio do Vouga»

compre os seus livros na
Gráfica do Vouga

CAMPAÑA DOS SANTOS POPULARES

De 1 a 30 de Junho



Oferta de uma garrafa de gás por cada contrato
Fogões, Fogareiros e Esquentadores a preços especiais
Grandes facilidades de pagamento
As mais reputadas marcas de fogões
Silmes - Leão - Ignis - Gibo - Bêbê - etc.

Visite a nossa exposição de fogões e escolha o modelo que lhe convém

TRINDADE, FILHOS, L.^{da} AVEIRO - Tel. 23110

amie

citroën

agora montados em Portugal

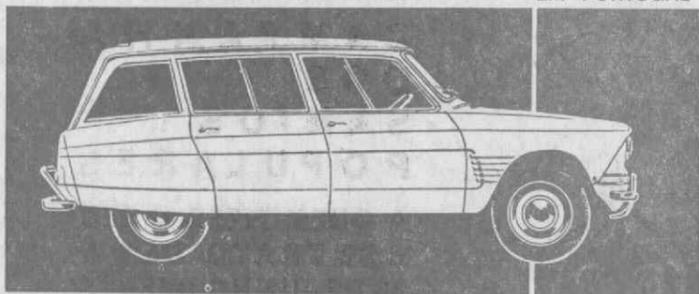
BERLINE

NOVOS
ESTOFOS
MELHOR
ACABAMENTO



BREAK

A VIATURA QUE
TODOS AGUARDAVAM
PELA PRIMEIRA VEZ
EM PORTUGAL



VISIBILIDADE TOTAL ■ GRANDE CAPACIDADE
■ MÁXIMO CONFORTO ■ TRACÇÃO À FRENTE ■
SEGURANÇA ABSOLUTA ■ ARREFECIMENTO
POR AR ■ ROBUSTEZ E ECONOMIA

FACILIDADES DE PAGAMENTO

■ PREÇOS: DESDE ESC. 57.900\$00

AUTOMÓVEIS CITROËN, S. A. R. L.
Avenida Fontes Pereira de Melo, 47 - Telefone 734131
AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS



135 CONTOS

Rendem-lhe 900\$00 mensais

Na compra de um apartamento mobilado.

Garantimos o rendimento durante 12 anos

Em 12 anos o seu apartamento fica pago

ANDARES

De 2 a 10 divisões assoalhadas

Proprietária, Construção e Venda

J. PIMENTA, LDA.

Escritórios: — Rua Conde Redondo, 54-4.º esq. — Lisboa
Telef. 45843 — 47843

— Rua D. Maria I, n.º 30 — Queluz
Telef. 952021/22

Obras: — Reboleira, Cidade-Jardim, Amadora
Telef. 933670

— Alapraia, S. João do Estoril

Centro Particular de Transfusões de Aveiro

JOÃO CURA SOARES

Médico

Ex-Estagiário do Serviço de Sangue do Hospital Santa Maria

Serviço permanente de Transfusões de Sangue

TELEFONES	de Dia	22349	Domingos	24800
	de Noite	24800	Feriados	22293

TRESPASSA-SE

RESTAURANTE PINHO

Largo da Praça do Peixe

AVEIRO

VENDE-SE

Empregado à prática

Terreno com projecto aprovado. Informa, António Dias Ramalheira - Mataduchos.

Precisa Confeitaria e Pastelaria Avenida - Aveiro

AO ADQUIRIR UM FRIGORÍFICO...

Não se iluda
com preços
extremamente
baixos!



IGNIS

A MARCA DE QUALIDADE

Apresenta um

FRIGORÍFICO

que

custa apenas

DA FAMOSA SÉRIE SPAZIALE

— 2.990\$00

mas...

QUE POSSUE

Capacidade absolutamente garantida de 130 LITROS

Interior em chapa de aço esmaltado

Congelador a toda a largura

Porta integralmente aproveitada

Descongelação automática

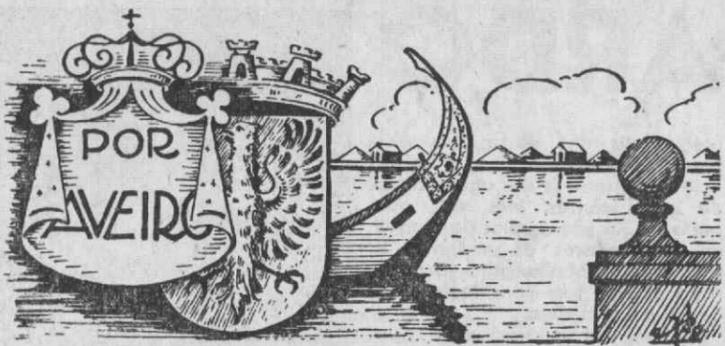
Moderno fecho magnético e...o novíssimo ISOLAMENTO EM POLIURETANO, que significa mais frio com um consumo mínimo de corrente eléctrica.

Visite o seu habitual fornecedor de electrodomésticos, compare PUNTO POR PUNTO com outros frigoríficos...
...e depois resolva!

Grande variedade de Modelos em Exposição nos AGENTES em AVEIRO

TRINDADE, FILHOS, L.da

TELEFONE 23101



CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA

Aceitam-se inscrições de indivíduos do sexo masculino, com mais de 21 anos de idade e menos de 28 e habilitados com, pelo menos, o 2.º ciclo dos Liceus ou equivalência, para prestarem serviço em Lisboa, eventualmente, como aspirantes suplementares.

As inscrições serão feitas por meio de requerimento, em papel selado, dirigido ao Administrador-Geral da Caixa.

FESTIVAL DA JUVENTUDE FEMININA

Por iniciativa da Delegada Distrital da Mocidade Portuguesa Feminina, sr.ª Dr.ª D. Esmeralda Leite Rainho das Neves, que bem merece pelo seu trabalho, realizou-se anteontem à tarde, no ringue do Parque, um festival em que tomaram parte as alunas do Liceu e da Escola Industrial e Comercial de Aveiro.

Presidiu o Ex.º Prelado da Diocese, estando presentes também, na tribuna de honra, o Delegado Distrital da M. P., que representava o Chefe do Distrito, o Presidente da Câmara e outras entidades civis, militares e religiosas.

O festival abriu com o desfile de todas as participantes, que depois executaram com grande brilho os diversos e interessantes números do programa que publicamos no número anterior. No canto, na dança, na ginástica, as alunas mostraram realmente a sua preparação, devida às professoras D. Maria Helena Fonseca Lopes, D. Maria Gertrudes de Moura, D. Albertina Chaves Martins, D. Idália Sá Chaves e D. Maria Helena Martins e Silva. A festa interessou vivamente a assistência, que soube premiá-la com muitos aplausos. Também o Senhor Bispo de Aveiro, antes de se retirar, manifestou o seu agrado pelo que lhe foi dado ver.

DEMOLIÇÃO DA ANTIGA SÉ

Prosseguem, por conta da Câmara Municipal de Aveiro, que adquiriu o edifício à Diocese, os trabalhos de demolição da antiga Sé, onde infelizmente esteve, durante muitos anos, a cadeia comarcã. Impunha-se esta medida, já por o imóvel ameaçar ruína, já porque vai facilitar a urbanização do local.

Bota-abaixo em S. Jacinto

CONTINUAÇÃO DA ÚLTIMA PÁGINA

de uma vez estiveram sujeitos, mas que os não têm impedido de alargar e melhorar as suas instalações. Modestos no seu viver, desejam elevar o mais possível o nível de vida dos seus trabalhadores. E, assim, deu conhecimento das medidas já tomadas por parte da empresa, bem como por parte da Fundação Roeder. E concluiu com as seguintes palavras: «Nascido o Petrangol em horas de luta sem tréguas, esperamos, e esse será o voto de todos os presentes, que ele possa realizar, em paz, a sua alta missão, sinal de que de novo podem os portugueses concentrar todos os esforços e todo o seu poder de iniciativa na meritória tarefa de civilizar e mais engrandecer as províncias ultramarinas».

Na sua qualidade de Presidente do Conselho de Administração da Companhia de Petróleos de Angola, o sr. General Santos Costa falou a seguir. Aludiu também à hora difícil em que o novo navio-tanque foi encomendado e às críticas que então surgiram a propósito desse acto, que sempre considerara de confiança, de coragem e de certeza. Depois acrescentou: «O que importa afirmar pública-

FESTA DAS FINALISTAS DO MAGISTÉRIO

As alunas finalistas da Escola do Magistério Primário de Aveiro tiveram ontem a sua festa anual de despedida. Como de costume, o Senhor Bispo celebrou Missa na igreja da Vera Cruz, às 10,30 horas, estando presentes as alunas e suas famílias e diversos professores. O Venerando Prelado, à homilia, dirigiu a sua palavra às finalistas, lembrando a beleza e a grandeza da missão a que foram chamadas.

Seguiu-se a bênção das pastas e a consagração e entrega de flores a Nossa Senhora.

Alunas e professores reuniram-se depois, na Escola, em confraternização e convívio.

CÂNDIDO TELES EM FRANÇA

O consagrado artista ilhavoense Cândido Teles levou o XI Salão da Primavera dois quadros com motivos de Aveiro. Ambos imensamente apreciados, foi um deles adquirido por franceses. E os mesmos franceses deslocaram-se a Évora, onde o sr. Tenente-Coronel Cândido Teles está colocado como militar distinto. Ali, compraram-lhe um outro quadro também com motivo aveirense.

Registamos estes factos com muito júbilo e anunciamos que Cândido Teles fará em Aveiro exposição dos seus trabalhos em Outubro ou Novembro do ano corrente.

FESTAS DE COMUNHÃO SOLENE

Realizaram-se no domingo último as cerimónias da Comunhão Solene na Vera Cruz, que decorreram muito bem, impressionando vivamente as famílias das crianças.

Na paróquia da Glória serão no próximo dia 26, com o seguinte programa:

8,30 horas — Concentração das crianças nas Florinhas do Vouga.
9 horas — Missa comunitária solenizada na igreja.

18 horas — Oração a Nossa Senhora na igreja.

— As crianças da Catequese desta paróquia darão um passeio ao Buçaco no dia 3 de Julho.

— Estão abertas, desde o dia 1 do mês corrente, no Secretariado Paroquial, as inscrições para as crianças necessitadas que desejem ir para a Colónia de Férias, durante Julho e Agosto, em Agueda.

mente, porque a justiça assim o exige, é o nosso reconhecimento ao Estaleiro, à sua administração, aos seus dirigentes, aos técnicos e à massa operária que nele trabalha, pela forma como corresponderam aos nossos anseios, pondo à nossa disposição, para o serviço da portuguesa Angola, um elemento de trabalho e do progresso sem o qual a vida da província e as próprias obrigações que lhe devemos não poderiam ser suficientemente acuteladas nem cabalmente preenchidas». E prometeu que, se as circunstâncias o permitissem, não deixaria a Companhia de recorrer aos «excelentes serviços técnicos dos Estaleiros São Jacinto, à sua laboriosa e dedicada mão de obra, à sua honrada e austera administração. A reconfortante experiência agora vivida, os contactos estabelecidos e a forte confiança que foi possível cimentar entre as duas nossas empresas não deixariam de apontar aos seus dirigentes responsáveis o caminho recto dos nossos mais transparentes interesses».

Por fim, o sr. General Santos Costa agradeceu a presença do Subsecretário do Fomento Ultra-

Três parágrafos sobre educação

Desde que nasce, a criança encontra meios de chamar sobre si a atenção dos que a cercam. Fá-lo, primeiramente, por uma necessidade vital, condicionada pela sua inteira dependência dos adultos. No berço ainda, chora, grita, faz gestos, para que os outros entendam aquilo que lhe desagrade ou lhe dá prazer. À medida que os meses vão passando, a criança sente uma necessidade cada vez maior de se exprimir, de se afirmar, de concentrar sobre si os cuidados da família. Ao sentir-se alvo das atenções, no centro do mundo familiar, não perde ocasiões de «explorar» essa situação privilegiada e de se exhibir: imita exageradamente os mais velhos, repete vezes sem conta as «gracinhas» que os divertem ou tenta irritá-los com birras espetaculares...

Mais tarde, em plena adolescência, sentindo uma necessidade enorme de estabilidade e de independência, o jovem continua a afirmar a sua personalidade, mas de um modo diverso do da infância: atrai a atenção dos adultos, tanto pelo «narcisismo», como pela «originalidade» do seu comportamento. A contemplação constante de si próprio é, para o adolescente, motivo de deslumbramento e de deleite. A excentricidade dos traços, dos penteados, das expressões, etc., é uma das manifestações do «eu» adolescente, que quer impor-se e ter o seu lugar no mundo dos adultos.

O educador não pode limitar-se a roçar de vaidade, garridice, exibicionismo, etc., essas atitudes do adolescente e, menos ainda, da criança. Mas terá de compreender as causas de umas e de outras, para evitar que resultem em defeitos. Quando a criança faz uma «cena», para «dar espectáculo», convirá desviar dela a atenção, para pôr termo à exibição. Mas se os pais se habituam a contar aos amigos de proezas dos filhos pequenos, se os fazem repetir em frente das visitas as «graças» e habilidades que lhes ensinaram, se os levam a usar modas extravagantes, complicadas, ou a manterem-se impecáveis, só para satisfação da sua própria vaidade, não podem admirar-se de que, uma vez adolescentes, os filhos revelem falta de simplicidade, se habituem a «tomar ares» e a preocupar-se só com as aparências. E se tal acontecer, que não os metam a ridículo, nem os classifiquem de vaidosos; antes os ajudem a ganhar equilíbrio, a descomplicar-se e, acima de tudo, a enamorar-se da simplicidade.

Conferências Vicentinas

Vai realizar-se no próximo dia 19 de Junho a assembleia regulamentar das Conferências Vicentinas (Masculinas e Femininas) da Diocese de Aveiro.

A reunião será no salão de festas do Seminário de Santa Joana Princesa, às 15 horas, presidida pelo Ex.º Prelado da Diocese.

marino e do Prelado da Diocese. O sr. Dr. Rui Patrício, em singelas mas expressivas palavras, congratulou-se com o lançamento à água da nova unidade, que se destina, em exclusivo, ao serviço de Angola, felicitando tanto a empresa construtora como a proprietária.

Ao fim da cerimónia, os Estaleiros São Jacinto ofereceram um «copo de água» a numerosos convidados.

Sociedade

ANIVERSARIOS

QUEM VIAJA

Dia 11 — Desembargador Dr. Jaime Dagoberto de Melo Freitas.

Dia 12 — Carlos, filho do sr. Carlos Fernandes Gancho.

Dia 13 — D. Maria Gonçalves Drumonde dos Anjos, esposa do sr. Amílcar Rodrigues dos Anjos; Maria da Conceição Freire de Oliveira Pinto, filha do sr. Dr. Francisco Marques de Oliveira Pinto; Maria Teresa Alves Sousa de Almeida, filha do sr. Eng. José Diogo Sousa de Almeida; Luis Filipe, filho do sr. Dr. Fernando de Oliveira; Padre José Lebre Capote.

Dia 14 — D. Berta Martins de Azevedo, viúva do Dr. Armando da Cunha Azevedo; D. Alice dos Santos Madal, esposa do sr. Duarte Madal de Matos.

Dia 15 — D. Virginia Baptista Sequeira Queirós, esposa do sr. Eng. Alberto de Sequeira Queirós; D. Maria Luísa Ventura Leitão, esposa do sr. Dr. Rogério Leitão; Maria de Lourdes Vieira, filha do falecido Sargento da Armada António Maria; Ricardo Nuno, filho do sr. João Augusto Martins Coutinho de Lima.

Dia 16 — D. Joana Rosa Calisto, esposa do sr. Luís Mateus; Georgina Valente Nogueira, filha do sr. Arménio Nunes Nogueira; Avelino Fernandes Nogueira da Silva, filho do sr. Manuel Marques Nogueira e Silva.

Dia 17 — D. Sílvia da Cruz Freire, esposa do sr. Amadeu Trindade Freire; D. Virginia Vaz Pinto e Pinho, esposa do sr. Manuel de Simões Pinho; Coronel António Dias Leite; Bertino Agra da Cruz; Eng. Paulo Seabra Ferreira da Fonseca.

Vai ausentar-se para o Ultramar, com sua família, o sr. Dr. João Bento da Cunha, antigo médico da Fábrica de Cacia da Companhia Portuguesa de Celulose.

— Em viagem de estudo da Companhia Portuguesa de Celulose, partiu para Angola, de avião, o sr. Eng. Henrique Manuel Maroto, acompanhado de sua esposa e filho.

DR.ª D. MARIA FILOMENA DO VALE GUIMARAES E OLIVEIRA

Depois de seis meses de ausência em Lyon, onde esteve, como bolsreira do Governo Francês, a fazer um estágio de hematologia no Hospital Edouard Herriot, sob a orientação do Prof. Pierre Croizat, regressou a Aveiro a sr.ª Dr.ª D. Maria Filomena do Vale Guimarães e Oliveira.

Como complemento deste estágio, trabalhou também, durante algum tempo, no Hospital de Saint Louis, em Paris, nos serviços do Prof. Jean Bernard.

PRESENTES DE ANIVERSÁRIO

porcelanas de aveiro

Av. do Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

FALECIMENTO

D. MARIA DA ENCARNACÃO RUIVO CACHIM

Em Ihavo, com 81 anos de idade, faleceu no dia 3 a sr.ª D. Maria da Encarnação Ruivo Cachim.

A saudosa extinta, muito respeitada naquela vila, era viúva do Capitão da Marinha Mercante António Cachim e mãe da sr.ª D. Alcina Cachim Ré, casada com o sr. Capitão da Marinha Mercante João Simões Ré, e dos sr.ªs Dr. Amadeu Enrípedes Cachim, Presidente da Câmara Municipal de Ihavo e Director da Escola Técnica de Aveiro, casado com a sr.ª D. Ascensão Ventura da Cruz Cachim, e António Joaquim Ruivo Cachim, maquinista da Marinha Mercante, casado com a sr.ª D. Rosa Vieira Cachim.

Era ainda irmã do sr. Coman-

dante Amadeu Calisto Ruivo e avó de Alcides e Alcino Cachim, Amadeu e Maria Teresa Cachim, Maria Isabel Pereira Cachim, Alcina Maria e João António Cachim Ré.

O funeral, realizado no dia seguinte, constituiu grande manifestação de pesar. Tomaram parte doze sacerdotes, o sr. Governador Civil de Aveiro e numerosas entidades oficiais da nossa cidade e do concelho de Ihavo, professores e alunos da Escola Técnica de Aveiro e do Colégio de Ihavo, oficiais da Marinha Mercante, bombeiros e filiados da M. P., etc..

A toda a família em luto, nomeadamente ao sr. Dr. Amadeu Cachim, apresenta «Correio do Vouga» sentidos cumprimentos de pesar.



A Vossa hernia

DEIXARÁ DE VOS PREOCUPAR I...

MYOPLASTIC KLÉBE é um método moderno incomparável. Sem mola e sem pelota, este verdadeiro músculo de socorro, reforça a parede abdominal e mantém os órgãos no seu lugar.

« como se fosse com as mãos ».

Bem estar e vigor são obtidos com o seu uso. Podereis retomar a vossa habitual actividade. Milhares de herniados usam MYOPLASTIC em 10 países da Europa (da Finlândia a Portugal).

As aplicações são feitas pelas Agências do

INSTITUT HERNIAIRE E LYON (FRANÇA)

Podereis efectuar um ensaio, completamente gratuito, em qualquer das Farmácias abaixo indicadas:

AVEIRO — Farmácia Morais Calado — Rua de Coimbra
DIA 13 DE JUNHO

VISEU — Farmácia Vaz — Rua Formosa, 103
DIA 14 DE JUNHO

COIMBRA — Farmácia Viegas & Coelho — Rua da Sofia, 19
DIA 15 DE JUNHO

Durante o intervalo das visitas do Aplicador, as Farmácias Depositárias poderão atender todos aqueles que se lhes dirigirem para adquirir Cintas.

IGREJA DE S. BERNARDO

Félix de Almeida começava a esconder-se por detrás das palavras. Não queria falar de si. Mas também o jornalista não tinha grande necessidade de o ouvir sobre este ponto. Nem a Diocese precisa de saber dele mais do que já sabe. Basta recordar o que fez pelo Seminário de Calvão. Chegava a S. Bernardo com enorme experiência. Era só deixá-lo seguir os mesmos caminhos: inteira confiança em Deus e de uma maneira especial, muito sua, muito própria, de convencer qualquer pessoa a abrir-se em largas generosidades.

— E os mais directos colaboradores? Houve uma comissão? — Houve desde o princípio e há ainda uma comissão de obras. Uma comissão que nunca me deu trabalho e que trabalhou sempre. Creio ser este o maior elogio que posso fazer, afirmando-lhe, em nome da freguesia, o melhor louvor e a impercível gratidão de nós todos.

— Não será justo distinguir algum dos seus membros?

— Peço licença para não citar qualquer nome. Deus os conhece, na medida exacta em que cada um se deu a esta causa de coração puro e generoso.

Foi só então que nos aproximámos do edifício, subindo a larga escadaria que lhe dá acesso. Primeiro o baptistério, nitidamente separado à nossa direita, na linha do nartex da igreja, em simetria com a torre que se ergue do lado oposto, também um pouco afastada. Informou-nos o sr. Padre Félix que o baptistério será enriquecido com uma pintura do artista espanhol Mollina Sanchez.

Agora dentro do templo, olhando todo o conjunto desde a entrada, logo nos saltou à vista a sua característica principal, que o define e valoriza como nenhuma outra: o espaço sagrado para qualquer celebração comunitária. Este elemento foi conseguido de maneira feliz. Porque era essencial, haveria que sacrificar-lhe tudo. E

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PAGINA

tudo realmente se fez para se alcançar tão necessário objectivo. De modo que, assim, as funções litúrgicas, sejam de que natureza forem, poderão ter ali, para o clero e para os fiéis, toda a beleza e dignidade, mesmo toda a imponência, constituindo perfeito louvor de Deus e deixando na alma da assembleia cristã não apenas a sensação mas a certeza clara de ter participado, cantando ou rezando, em alguma coisa que lhe diz respeito, que é autenticamente seu. A constante é esta: nada, ali, se mostra estreito, acanhado, escondido...

Pela forma como concebeu o projecto e pelo espírito com que soube adaptar-se a sugestões posteriormente recebidas, à luz das normas do Concílio Ecuménico Vaticano II, é digno de aplausos o sr. Arquitecto Fortunato Cabral, do Porto, que foi um dos autores do Seminário de Santa Joana Princesa de Aveiro e o autor da igreja da Palhaça.

— Qual a capacidade da igreja? — perguntámos então ao Pároco de S. Bernardo. — Teremos aqui espaço para 800 pessoas, podendo cerca de metade ficar sentadas. Os bancos são estes que vê, concebidos de modo a proporcionar aos fiéis toda a comodidade.

Reparámos no altar e o nosso solícito e amável entrevistado esclareceu:

— É uma grande mesa, ao centro do santuário, toda em granito polido, originário de Redondo do Alentejo. Já adivinho a alegria de alma que hei-de sentir ao celebrar aqui a Santa Missa, voltado para o meu povo. Na igreja nova e à volta do novo altar, seremos uma comunidade orante, a verdadeira família dos filhos de Deus.

O sr. Padre Félix chamou a nossa atenção para a parede de fundo do mesmo santuário, que se ergue a toda a altura, como que abraçando o espaço. É de már-

more verde, de Viana do Alentejo. Nela, ao centro, um pouco elevada, ficará o sacrário, gentil oferta do sr. Governador Civil de Aveiro. Ao lado direito do altar situa-se o ambão, fixo e muito original, também em granito polido, vindo de Portimão. As paredes laterais são revestidas por um lambrim de azulejo verde-claro, de belo desenho, das Fábricas Aleluia.

A igreja não tem qualquer outro altar. Apenas no transepto, uma de cada lado, ficarão, assentes em plintos de mármore, as imagens de S. Bernardo e Nossa Senhora das Febres, do escultor português José de Castro Guimarães Garrett.

Ainda mais informações: o granito das 12 cruzes destinadas à sacração do templo é originário de Évora e o da pia baptismal e das pias de água benta é de Paços de Ferreira; os pavimentos do santuário e do baptistério estão revestidos a mármore trigaches e azul Sintra.

Era altura de perguntarmos ao sr. Padre José Félix de Almeida

pelo custo das obras. Ele respondeu prontamente:

— Gastaram-se até agora cerca de 2 mil contos. Mas note que perto de 300 são o valor de ofertas de fornecedores de materiais e mesmo de trabalho não remunerado, o que tem constituído uma ajuda preciosíssima.

— Teve participação do Estado?

— O Estado, pelo fundo do Desemprego, contribuiu com 20%, sobre a parte participada, que abrangeu a construção da torre e os acabamentos do templo. Daqui, pois, nos veio um auxílio total de 265 contos. O resto, essa diferença enorme para os 2 mil contos, pesou e pesa ainda em grande parte sobre o povo de S. Bernardo, que mais se sentiu estimulado com o gesto do Governo, por verificar que não estava só. Surgiram então — devo acrescentar — as grandes ofertas. Se há pouco saíu em alguns jornais qualquer notícia menos exacta sobre este ponto, ou susceptível de interpretação diferente, bastará o que digo para desfazer os erros ou simples equívocos.



P. JOSE FELIX DE ALMEIDA

— E encontrou sempre colaboração junto das entidades oficiais com quem teve de contactar?

— Sempre, mórmente nos Serviços da Direcção de Urbanização de Aveiro, que me aplanaram todos os caminhos.

— Falou há momentos em gran-

CONTINUA NA PAGINA 5

BOTA-ABAIXO EM S. JACINTO

«PETRANGOL»: GRANDE NAVIO PARA ANGOLA

CONCEBIDO, construído e fiscalizado por trabalho português, — por trabalho aveirense nos Estaleiros São Jacinto — o navio-tanque «Petrangol» tem quase 76 metros de comprimento total.

Dispõe de oito tanques para transporte de produtos petrolíferos, com uma capacidade total de cerca de 2 600 metros cúbicos.

A capacidade dos três grupos

moto-bombas com que está equipado para a carga e descarga dos produtos petrolíferos assegura cada uma dessas operações em menos de 6 horas.

A energia eléctrica é gerada por três grupos alternados com uma potência total de cerca de 180 KVA.

A velocidade prevista para o navio, completamente carregado, em serviço, é de quase 12 nós, com uma potência instalada de 1 700 BHP.

O «Petrangol» dispõe de acomodações confortáveis para toda a tripulação, com ar condicionado em todos os camarotes e câmaras.

O contrato para a sua construção foi assinado em Janeiro de 1964, coroando negociações iniciadas dois anos antes e conduzidas pelo sr. Comandante António Ricciardi, em nome da Companhia de Petróleos de Angola, e pelo sr. Carlos Roeder, infelizmente já desaparecido, pelos Estaleiros.

A construção do «Petrangol» obedece ao programa da expansão de petróleo de Angola e a sua utilização será mais um factor de progresso da nossa maior província ultramarina.

A cerimónia da bênção e do lançamento à água da nova e magnífica unidade realizou-se na quinta-feira da semana passada, revestindo-se de toda a solenidade. Propositadamente, deslocou-se a S. Jacinto, para presidir ao acto, o Subsecretário do Fomento Ultramarino, sr. Dr. Rui Patrício. À chegada ao Forte da Barra, recebeu cumprimentos do sr. Governador Civil substituto e das autoridades aveirenses, bem como dos administradores dos Estaleiros São Jacinto e da Companhia de Petróleos de Angola. Também já ali se encontrava o Venerando Prelado da Diocese, Senhor D. Manuel de Almeida Trindade.

A todas as entidades oficiais e a alguns convidados foi servido a seguir, na Pousada da Ria, um almoço regional. Em nome dos Estaleiros, o sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães proferiu breves

mas expressivas palavras de saudação.

No regresso a S. Jacinto, já o local estava invadido por grande multidão, como é hábito em actos desta natureza, que se revestem sempre de muita alegria.

Embora, inesperadamente, o «Petrangol» tivesse descido na carreira momentos antes da chegada das individualidades referidas, estas subiram à tribuna e dali o Senhor Bispo proferiu a oração própria e abençoou o barco, já surto nas águas e embandeirado em arco.

Usou então da palavra, pela empresa construtora, o sr. Dr. Vale Guimarães. Depois de saudar e agradecer a honrosa e distinta presença do Prelado da Diocese e da sr.ª D. Vera Espírito Santo Silva, madrinha do navio, dirigiu-se ao Subsecretário de Estado afirmando: «Estaleiros São Jacinto, nos últimos anos, construíram para as terras portuguesas de Timor, da Guiné, de Angola, de Moçambique e de Cabo Verde 16 unidades. Tal volume de construção é forte testemunho do esforço gigantesco que está a operar-se no Ultramar com vista ao seu desenvolvimento em todos os sectores, sem excluir o político e o administrativo». Referiu a confiança que tem sido depositada na capacidade técnica dos Estaleiros e a sua lisura de proceder e apontou os navios ali em construção e as encomendas em carteira. Pôs em relevo a lição que as sucessivas construções para o Ultramar comportam, em período de guerra, lição de que o «Petrangol» é eloquente exemplo. A propósito, saudou de forma expressiva o sr. General Santos Costa, ilustre Presidente da Companhia de Petróleos de Angola. Também citou os nomes e a acção, cada um na sua esfera de trabalho, dos sr.ª Prof. Pinto Barbosa, Ministro da Marinha, Almirante Henrique Tenreiro e Jerónimo Jorge e Dr. Veiga de Macedo.

Antes de terminar, acentuou as contingências a que os Estaleiros São Jacinto já por mais

CONTINUA NA NONA PAGINA

AINDA VALE A PENA!

ASSAVA das 22 horas e a campanha da porta da rua retiniu. Aquela hora? Não seria coisa boal, se não fosse apenas «gatorice» — que até com falsas chamadas dos Bombeiros há quem se entretenha...

De uma das janelas do segundo andar falou-se para baixo e recebeu-se, em breves palavras, triste notícia: morrera o João Mota.

Desde longa data com precária saúde mas havendo vencido graves crises, daquela vez e inesperadamente não resistiu.

A noite decorria serena e tépida, uma luz suave derramava-se por toda a Praça Marquês de Pombal e as delicadas folhas dos airosoz vidoeiros nem sequer estremeciam.

O silêncio era quase completo: percebia-se apenas o harmonioso murmúrio dos jactos de água da fonte ornamental.

Que tranquilidade, nesse momento, que misterioso enlevo! — em contraste com a «vulgaríssima tra-

gédia» que desabara sobre um lar.

A natureza não se comove, não se veste de crepes, e tudo prossegue num imperturbável ritmo, alheio a catástrofes e dramáticos sofrimentos.

Ai dos vencidos, ai daqueles que vão tombando!...

A semelhança do final do conhecido livro de Erich Maria Remarque «Na frente ocidental nada de novo», poder-se-ia, talvez, escrever esta efeméride:

«As 22 horas de 30 de Maio de 1966, na velha Rua Direita, em acanhado rés-do-chão onde nasceu e modestamente viveu, finou-se João Maria Ferreira da Mota».

«Na cidade de Aveiro nada de novo».

Na cidade nada de novo porque — pobre dele! — não gosava de fortuna nem dispunha da influência que só «os grandes» podem ter?

Entendamo-nos bem: pelo porte distinto e esbelta figura, pela fidalguia do trato, pela inalterável delicadeza, pela absoluta correcção do seu procedimento e pela extrema bondade dos seus sentimentos — conseguiu impor-se a todos.

Inúmeros amigos o acompanharam à última morada e o cobriram de flores — símbolo de apreço e de saudade.

Irei mais longe: de facto, em Aveiro sentiu-se a falta de João Mota!

Pouco tempo depois de expirar encontrei-me junto dele. Os olhos já cerrados, mas na boca, desmedidamente aberta e alongada, havia indescritível expressão de martírio: só um genial artista saberia apreender e traduzir o pleno significado dessa expressão, de entre a vida e a morte.

Contudo, logo que lhe cerraram também os lábios, transfigurou-se, parecendo repousar como se estivesse apenas adormecido...

Sei que dias antes, resignado mas triste, exclamara: «Senhor! porque não me poupais o sofrimento? Nunca fiz mal fosse a quem fosse...»

Era a súplica de uma consciência tranquila.

Pois bem: que neste mundo seja a saudade o justo prémio que lhe atribuímos.

Nas alturas paz à sua alma! Termino: quando mais não fosse, João Mota ter-nos-ia dado sugestivo exemplo de que ainda vale a pena ser-se excelente pessoa!

Junho de 1966.

UM ASPECTO DA EXPOSIÇÃO DE TRABALHOS DAS ALUNAS DO I CURSO DO CENTRO FIXO DE EXTENSÃO AGRÍCOLA FAMILIAR DE VAGOS, ENCERRADO EM 8 DE MAIO PASSADO. MAIS NOTÍCIAS NA PAGINA QUATRO.

